

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**  
**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM**  
**JORNALISMO**

**Picos (PI), março de 2023**

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

**Governador do Estado**

Rafael Tajra Fonteles

**Reitor**

Evandro Alberto de Sousa

**Vice-Reitor**

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

**Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG**

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP**

Raurys Alencar de Oliveira

**Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX**

Ivoneide Pereira de Alencar

**Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD**

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

**Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN**

Lucídio Beserra Primo

**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

**Diretor(a)**

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira

**Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

Jaqueline da Silva Torres Cardoso

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Evandro Alberto de Sousa

Jaqueline da Silva Torres Cardoso

Lana Krisna de Carvalho Morais

Luciano Silva Figueiredo

Mayara Sousa Ferreira

Ruthy Manuella de Brito Costa

Thamyres Sousa de Oliveira

**COLABORAÇÃO**

Napoleão Marcos de Moura Mendes

Orlando Maurício de Carvalho Berti

Rafael Ferreira Medeiros

**Professores Efetivos do Curso**

Evandro Alberto de Sousa

Jaqueline da Silva Torres Cardoso

Lana Krisna de Carvalho Morais

Mayara Sousa Ferreira

Ruthy Manuella de Brito Costa

Thamyres Sousa de Oliveira

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| APRESENTAÇÃO.....                                     | 04  |
| <b><u>CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO</u></b>             |     |
| 1 APRESENTAÇÃO.....                                   | 05  |
| 2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....                  | 07  |
| 3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....                       | 09  |
| <b><u>CAPÍTULO II - DO CURSO</u></b>                  |     |
| 1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....                         | 12  |
| 2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....                     | 13  |
| 3 OBJETIVOS DO CURSO.....                             | 16  |
| 4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....                 | 18  |
| 5 ESTRUTURA CURRICULAR.....                           | 23  |
| 6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....                         | 24  |
| 7 METODOLOGIA.....                                    | 101 |
| 8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....        | 120 |
| 9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....                  | 127 |
| 10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.... | 132 |
| 11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....              | 137 |
| 12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO .....    | 139 |
| 13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....           | 142 |
| 14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....                      | 144 |
| 15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....       | 144 |
| 16 AVALIAÇÃO.....                                     | 145 |
| 17 ANEXOS.....  | 151 |

## APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus professor Barros Araújo (Picos). As atualizações que serão apresentadas atendem às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Bacharelado em jornalismo regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013.

As DCN propõem a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, ético e reflexivo. Este profissional deve estar apto a atuar nas esferas pública, privada, no terceiro setor, nas organizações filantrópicas ou em organizações não governamentais.

O curso de Bacharelado em Jornalismo está autorizado por meio da Resolução CEPEX nº 44/2016. Conta com um regime de oferta e matrícula seriado semestral, ofertando 40 vagas anuais. A carga horária total para a integralização é de 3.255 horas e o tempo mínimo e máximo para esta integralização são de 8 semestres e 12 semestres respectivamente. O turno de oferecimento será o integral, sendo manhã e tarde para os discentes do 1º ao 5º bloco e tarde e noite para os discentes do 6º ao 8º Bloco.

Este documento encontra-se dividido em dois capítulos. O capítulo 1 – “Da Instituição” traz uma apresentação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), apresenta o contexto de inserção da Instituição, bem como seu histórico. Já o capítulo 2 – “Do Curso” apresenta a identificação do curso, a justificativa para a sua existência, os objetivos, o perfil do egresso, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares, a metodologia, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, a política de apoio ao discente, o corpo docente e o pessoal técnico-administrativo, a administração acadêmica do curso, a estrutura da UESPI para a oferta do curso, o planejamento econômico e financeiro, a representação estudantil, a política de acompanhamento de egressos, as avaliações e por fim, destacamos os anexos.

## CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

### 1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº. 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, encontra-se em funcionamento com 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que oferecem

oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

## **2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI**

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –.

Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2015). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos estados das regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Estadual de Educação (PEE). Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma

grande capilaridade no estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a educação superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de educação superior e ampliação da formação de professores da educação básica.

### **3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar recursos humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 (duzentas e quarenta) vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas as referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltadas à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o poder executivo estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993, foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede

em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática

instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

## **CAPÍTULO II - DO CURSO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**1.1 Denominação:** Bacharelado em Jornalismo

**1.2 Área:** Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA

**1.3 Situação jurídico-institucional:** O curso está autorizado pelo Resolução CEPEX nº 044/2016.

### **1.4 Regime acadêmico**

#### **1.4.1 Regime de oferta e matrícula**

- Regime seriado semestral

#### **1.4.2 Total de vagas**

- 40 vagas anuais

#### **1.4.3 Carga horária total para integralização**

- 3.080 horas

#### **1.4.4 Tempo para integralização**

- MÍNIMO: 8 semestres
- MÁXIMO: 12 semestres

#### **1.4.5 Turnos de oferecimento**

- Integral (manhã, tarde e noite)

Manhã/Tarde - do 1º ao 5º Bloco

Tarde/Noite - do 6º ao 8º Bloco

#### **1.4.6 Quantidade de alunos por turma**

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;
- 20 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas.

### **1.4.7 Requisitos de Acesso**

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

## **2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO**

### **2.1 Contexto educacional**

O município de Picos sedia um dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí. De acordo com dados do IBGE, atualizados em 2020, o município possui uma área territorial de 577.284 Km<sup>2</sup>, área que abriga uma população estimada em 78.627 pessoas. Por se tratar de uma região em que fica um dos maiores entroncamentos rodoviários do Nordeste, possui uma grande população flutuante, gente que vem para trabalhar e/ ou estudar.

Esta localização geográfica faz com que tenhamos alunos oriundos de diversos estados como Pernambuco, Ceará e Maranhão, o que favorece a troca de saberes e estimula até mesmo o intercâmbio entre as instituições de ensino dos estados, uma vez que muitos acabam mantendo contato, apresentando seus trabalhos em instituições de seus estados de origem e incentivando colegas e professores a também manterem esta proximidade.

Além da facilidade de trocas com os estados vizinhos, o estudante do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos tem também a oportunidade de fazer *network* com membros da Universidade Federal do Piauí - UFPI e Instituto Federal do Piauí- IFPI, ambas instituições públicas de ensino superior, e da Faculdade R. Sá, instituição privada de ensino superior presencial regular. A última, por ser vizinha à UESPI e por também dispor do curso de Bacharelado em Jornalismo, possui forte elo com a UESPI, seja na realização de eventos, como a Semana de Comunicação Social da UESPI de Picos e o Fórum de Jornalismo da R. Sá, eventos em que temos o público das duas instituições envolvidos na participação e

organização, e em programas de extensão, como a Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória – JOEME, que recebe estudantes da Faculdade R. Sá e de outras organizações.

Em 2010, segundo dados do IBGE, 98,3% da população picoense de 6 a 14 anos tinha escolarização. Esse número, infelizmente, ainda contrasta com o percentual de pessoas com ensino superior completo. O relatório “Education at a Glance”<sup>1</sup>, publicado em 2019 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), informou que apenas 21% dos brasileiros com idade de 25 a 34 anos possuem ensino superior completo. Se chegar à conclusão do ensino superior é difícil, o país também possui taxas baixas quando o assunto é pessoas que possuem doutorado.

Dados como esse nos fazem reconhecer a importância do curso de Bacharelado em Jornalismo de Picos, o primeiro do interior do Piauí e o único ofertado por universidade pública no interior do Piauí, para que esse dado seja modificado. O curso, além de mudar os indicadores educacionais locais, contribui para que seja desenvolvido jornalismo de qualidade e com responsabilidade social. Os resultados interferem não só na dinâmica local, mas também em municípios situados no Território do Vale do Rio Guaribas<sup>2</sup> e até mesmo em outros estados nordestinos, visto que estamos localizados em uma região de entroncamento.

A proposta do curso, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) para os cursos de Bacharelado em Jornalismo implantadas em 2013, também estimula uma intervenção direta na economia local, pois estimula que o estudante desperte o seu interesse para a criação de novos modelos de negócio jornalísticos. A cidade é um influente pólo de desenvolvimento da região e, segundo dados do IBGE (2010), tem vasto investimento na produção da castanha de caju e de mel.

---

<sup>1</sup> ILHEU, Taís. **Brasil tem uma das piores taxas de ensino superior do mundo, diz OCDE**. Rio de Janeiro, 10 de set de 2019. Disponível em : <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/brasil-tem-um-das-piores-taxas-de-ensino-superior-do-mundo-diz-ocde/>. Acesso em : 3 nov de 2021.

<sup>2</sup> O território é composto por 39 municípios: Acauã, Bocaina, Caldeirão Grande do Piauí, Campo Grande do Piauí, Fronteiras, Jaicós, Paulistana, Picos, Pio IX, São João da Canabrava, São José do Piauí, Alagoinha do Piauí, Alegrete do Piauí, Belém do Piauí, Betânia do Piauí, Caridade do Piauí, Curral Novo do Piauí, Dom Expedito Lopes, Francisco Santos, Geminiano, Itainópolis, Jacobina do Piauí, Marcolândia, Massapê do Piauí, Monsenhor Hipólito, Padre Marcos, Paquetá, Patos do Piauí, Queimada Nova, Santana do Piauí, Santo Antônio de Lisboa, São Julião, São Luís do Piauí, Simões, Sussupara, Vera Mendes, Vila Nova do Piauí, Francisco Macedo e Aroeiras do Itaim.

Se em conjuntura anterior, pensávamos a formação do nosso aluno para atuar apenas na TV pública local, em portais e em assessorias de imprensa da região ou até mesmo em seus estados de origem, com as oportunidades oferecidas pelo ciberespaço, que, para Lévy (1999)<sup>3</sup>, trata-se de uma nova esfera de comunicação que extrapola tempo e espaço, acreditamos que com este novo PPC nossos egressos podem empreender e atuar em outros campos, como webtv's, jornalismo de dados, jornalismo em mídias sociais, e até mesmo trabalhar em redações não-fixas, por meio de organizações jornalísticas que abrangem todo país, visto que, impulsionados pela pandemia do coronavírus, o modelo de home office solidificou-se ainda mais no campo jornalístico.

O nosso atual projeto pedagógico também busca trabalhar de maneira contextualizada com as questões geográficas e sociais locais. Daí a necessidade de termos em nossa grade obrigatória disciplinas que se voltem para a realidade regional e estimulem os futuros jornalistas a investigar, questionar as coberturas jornalísticas realizadas e propor novos enquadramentos. Uma das disciplinas que contempla essa nossa intenção é a disciplina de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido, disciplina que antes era optativa, mas que, hoje, entendemos a necessidade de transformá-la em uma disciplina obrigatória, pois o jornalista do Semiárido deve conhecer seu campo de atuação e estimular a implantação de políticas públicas que estabeleçam uma boa convivência com o semiárido.

Pensamos a demanda do curso refletindo sobre questões sociais e econômicas, a universidade e o mercado de trabalho em si. Em diálogos com o nosso atual alunado, percebemos que o interesse dos mesmos vai além de ser um “jornalista de mercado”, como, frequentemente, nos referimos aos profissionais que trabalham em veículos jornalísticos. Muitos já saem do curso com o interesse de também voltarem como professores do curso que lhes formou. Acreditamos que isso tem sido reflexo do incentivo dado ao ensino, mas, sobretudo, à pesquisa e à extensão. Com o atual projeto pedagógico, bem como a inserção das ACE's, consideramos que

---

<sup>3</sup> LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

incentivamos a “gestação” de professores/pesquisadores em jornalismo, demanda que também nos faz pensar sobre a necessidade de cursos de pós-graduação nesta área.

De acordo com o Plano Nacional de Educação, a meta 12 propõe-se a elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a líquida para 33% na população entre 18 a 24 anos. Consideramos que o nosso atual projeto pedagógico estimula uma formação humanista, sistêmica e consonante com a dinâmica jornalística. Nosso interesse é capacitar cidadãos considerando o contexto em que estão inseridos a fim de que desenvolvam um jornalismo ético e que intervenham, positivamente, nas vidas das comunidades em que os mesmos estão inseridos.

### **3 OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos foram redigidos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o curso e buscam a formação de um profissional apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva.

#### **3.1 Geral**

Em consonância com o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Bacharelado em jornalismo, estabelecidas no ano de 2013, o curso de Bacharelado em jornalismo da UESPI de Picos tem como objetivo geral “formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento”.

#### **3.2 Específicos**

Ainda considerando o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Bacharelado em Jornalismo, traçamos os objetivos específicos do nosso curso. O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI se propõe a:

- enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

A formação do bacharel em jornalismo na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas para:

- ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas ou como micro empreendedor individual;
- cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

#### **4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em jornalismo regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013, determinam que o perfil do egresso de curso de jornalismo seja de um profissional com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva. Sua capacidade de atuar deve sempre pautar-se na garantia da cidadania, considerando o caráter plural de nossa sociedade.

O PPC em vigor busca a formação de um profissional consciente, ético e atento às demandas do mercado. Em uma conjuntura em que o combate à desinformação se tornou algo, literalmente, vital, o trabalho jornalístico se faz mais do que necessário.

Considerado que o jornalismo, por ter como matéria-prima o cotidiano, é uma área em que o profissional lida a todo tempo com mudanças, nosso

atual PPC visa preparar os egressos do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí - Campus Picos para os modelos de negócio em jornalismo da nossa atual conjuntura.

- **Competências e habilidades:**

No que se refere às competências e habilidades do egresso do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos, atuamos em consonância com o artigo 5º, parágrafo único da Resolução nº1 do Conselho Nacional de Educação, de 27 de setembro de 2013, que rege os cursos de bacharelado em Jornalismo:

I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

- III - Competências pragmáticas:
- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
  - b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
  - c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
  - d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
  - e) formular questões e conduzir entrevistas;
  - f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
  - g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
  - h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
  - i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
  - j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
  - k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
  - l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
  - m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
  - n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos,

utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção 34 jornalística; p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões (DIRETRIZES, 2013).

- **Campo de atuação profissional:**

O egresso do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos será apto a atuar nas esferas pública, privada, no terceiro setor, organizações filantrópicas ou em organizações não governamentais. A grade curricular do curso dispõe de disciplinas que propõem a preparação para a atuação nestes campos considerando as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo.

Não podemos deixar de levar em consideração todas as mudanças tecnológicas pelas quais o “modo de fazer” jornalismo tem passado nos últimos tempos. O ciberespaço tem interferido nos modos de produção e circulação do jornalismo. Esta interferência foi ainda mais acentuada durante a pandemia da Covid-19 que exigiu um certo distanciamento social e o jornalismo teve que se refazer para manter sua atuação neste período. Nosso atual PPC atentou-se a estas demandas e buscou uma ampliação de suas disciplinas que tratam destas novas tendências do mercado jornalístico, tais como: jornalismo e redes sociais digitais e jornalismo de dados.

Considerando que boa parte dos alunos do curso, até o presente momento, são de Picos ou de municípios e estados circunvizinhos, buscamos que este profissional egresso esteja atento às particularidades de

sua região e fortaleça dentro do jornalismo as suas identidades culturais. Para isso, disciplinas como a de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido ajudarão na formação mais contextualizada desse profissional. A ideia é que este egresso com um perfil crítico e reflexivo estimule até mesmo uma reformulação do modo de fazer e de consumir jornalismo na região.

Diferente de em outras conjunturas em que o profissional do jornalismo não era estimulado a gerir e a empreender, buscamos que o nosso egresso tenha este perfil seja para pôr em prática novos sonhos, novas tendências de mercado ou mesmo para reagir a momentos de crise, demissões, precariedade de condições de trabalho ou pela busca de uma maior sensação de estabilidade. A produção de conteúdos para redes sociais tem sido uma das áreas em que mais os novos empreendimentos jornalísticos têm focado. As habilidades adquiridas ao longo do curso podem estimular que nossos egressos gerenciem perfis organizacionais e até mesmo de personalidades de maneira criativa, humanista e ética.

Não podemos desconsiderar o fato de que muitos dos nossos egressos também têm a docência como área de atuação. Embora não seja um curso de licenciatura, acreditamos que as atividades não só de ensino, mas também a pesquisa e a extensão têm fomentado este perfil de egresso no curso. As metodologias ativas desenvolvidas no curso estimulam que o processo educacional tenha um caráter libertador, como já dizia Freire (2017) e fomentam que o aluno queira um dia também voltar como professor seja para a universidade que lhe formou, para outras organizações educacionais ou até mesmo oferecendo cursos e consultorias, pois sabemos que estas são também formas exercer trocas e compartilhamentos de informações.

Sendo assim, o nosso egresso estará apto a atuar em:

- Veículos de comunicação (rádio, televisão, jornal impresso, sites, portais, blogs, revistas eletrônicas) em quaisquer plataformas tecnológicas, quando for o caso, previstas em sua estrutura e funcionamento pelas leis brasileiras vigentes;

- Assessorias de Comunicação em contextos governamentais e não governamentais, institucionais, associativos e/ou sindicais, além de meios de comunicação comunitários;
- Cursos e Consultorias de Comunicação;
- Agências de propaganda e publicidade em cargos compatíveis com a formação;
- Agências de notícias;
- Agências de imagens em cargos compatíveis com a sua formação/ Agências de Produção de Conteúdo Fotojornalístico;
- Produtoras de rádio, podcast, vídeo, televisão ou conteúdos para o ciberespaço;
- Produção de conteúdo para redes sociais digitais em cargos compatíveis com a formação;
- Produção de conteúdo em profundidade para a construção de livro -reportagem;
- Produção de documentários;
- Desenvolvimento de jornalismo de dados;
- Empresas ou organizações produtoras de projetos gráficos e editoração eletrônica.
- Docência em cursos de Bacharelado em Jornalismo
- Gestão de projetos no campo da comunicação/ jornalismo.

## 5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um

Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, organização de ventos oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais, uma vez que as diretrizes curriculares de cursos de graduação em jornalismo consideram que os cursos de jornalismo devem ter no mínimo 3.000 horas. Atualmente o curso possui 3.080 horas, integralizadas em 8 (oito) semestres de 120 (cento e vinte) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

## 6 CONTEÚDOS CURRICULARES

### 6.1 REQUISITOS LEGAIS

#### 6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

O curso de jornalismo regido por este PPC busca também atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os

alunos serão estimulados a serem atuantes e conscientes em meio à sociedade multicultural e pluritécnica do Brasil.

Sendo o jornalista um agente da informação, faz-se necessário que desde sua inserção na universidade ele adote valores e posturas que considerem esta pluralidade étnico-racial, respeite direitos e estimule a democratização e a abordagem da cultura afro-brasileira e africana nos meios jornalísticos que pretende atuar.

Desde o primeiro período do curso, com disciplinas como Introdução à Comunicação, o jornalista ali “gestado” já vai dispor de acesso a informações sobre Relações Étnico - Raciais e aspectos culturais. Esta é uma das disciplinas de introdução ao curso e estimulam este olhar consciente e plural dos discentes.

Disciplinas como História do Jornalismo, Antropologia e Jornalismo e Técnicas de Reportagem Entrevista e Pesquisa em Jornalismo também fazem parte da nossa grade curricular obrigatória e dispõem em suas ementas de um olhar sensível e interligado com a temática que busca garantia de reconhecimento, igualdade e valorização de nossas origens. Acreditamos que os temas poderão vir até em disciplinas em que os mesmos não aparecem, oficialmente, nas ementas estimulado por este olhar mais humanístico que será criado desde os períodos iniciais da graduação em jornalismo e ecoará pelos textos e demais produções desenvolvidas durante o curso.

Como acreditamos que não se faz educação apenas com ensino, o tema será recorrente também em projetos de pesquisas e de extensão desenvolvidos no curso, uma vez que em nosso corpo docente já dispomos de profissionais que dedicam seus estudos ao multiculturalismo, às comunidades quilombolas, entre outros.

### **6.1.2 Disciplina de LIBRAS**

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os

componentes da comunidade educacional da UESPI. Em nosso curso, a disciplina foi disposta em caráter optativo e propõe também uma reflexão voltada para os meios jornalísticos quando propõe-se a trabalhar com comunicação e acessibilidade nos meios.

### **6.1.3 Políticas de Educação Ambiental**

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de bacharelado em Jornalismo da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

As discussões sobre políticas de educação ambiental serão abordadas também na disciplina de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido que traz reflexões interligadas com o ambiente em que o curso está inserido e possui caráter obrigatório e também na disciplina de jornalismo ambiental, que faz parte das disciplinas optativas do curso.

## **6.2 MATRIZ CURRICULAR**

| <b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>                           |                      |                |              |
|--|----------------------|----------------|--------------|
| <b>DISCIPLINA</b>                                  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |                | <b>TOTAL</b> |
|  | <b>Teórica</b>       | <b>Prática</b> |              |
| Oficina de Texto                                   | 54h                  | 36h            | 90 h         |
| Introdução à Comunicação e ao Jornalismo           | 48h                  | 12h            | 60 h         |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo       | 48h                  | 12h            | 60h          |
| Sociologia do Jornalismo                           | 48h                  | 12h            | 60 h         |
| Fundamentos da Filosofia                           | 48h                  | 12h            | 60 h         |
| UCE  | 10h                  | 10h            | 20h          |
| ACE - (In)visibilidades e narrativas jornalísticas | 20h                  | 20h            | 40 h         |
| ACE- Redação Acadêmica                             |                      |                |              |
|  |                      |                | <b>390 h</b> |

| <b>SEGUNDO SEMESTRE</b>  |               |         |              |
|--|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA   | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|  | Teórica       | Prática |              |
| História do Jornalismo   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo                            | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Teorias da Comunicação I   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Texto e apuração jornalística  | 45h           | 45h     | 90 h         |
| Fotografia e Fotojornalismo  | 45h           | 45h     | 90 h         |
| Optativa I   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| ACE - (In)visibilidades e narrativas jornalísticas/<br>ACE – Cineteorias | 20h           | 20h     | 40 h         |
|  |               |         | <b>460 h</b> |

| <b>TERCEIRO SEMESTRE</b>  |               |         |              |
|---|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA  | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|   | Teórica       | Prática |              |
| Psicologia Aplicada à Comunicação   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Design Jornalístico   | 60h           | 15h     | 75 h         |
| Redação, Produção e Edição para Mídias Impressas  | 45h           | 45h     | 90 h         |
| Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios   | 45h           | 45h     | 90 h         |
| Teorias da Comunicação II   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| ACE - (In)visibilidades e narrativas jornalísticas/<br>ACE - Cineteorias/<br>ACE - Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória | 20h           | 20h     | 40 h         |
|   |               |         | <b>415 h</b> |

| <b>QUARTO SEMESTRE</b>   |               |         |              |
|--|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA   | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|  | Teórica       | Prática |              |
| Jornalismo, Antropologia e Sociedade   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Teorias do Jornalismo  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Economia Política da Comunicação   | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Mídias Sonoras e Jornalismo  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Jornalismo para Telas  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| AACCs  |               |         | 90 h         |
| ACE - Cineteorias/<br>ACE - Observatório de Jornalismo/<br>ACE – LabMultiJor | 20h           | 20h     | 40 h         |
|  |               |         | <b>430 h</b> |

| <b>QUINTO SEMESTRE</b>  |               |         |              |
|---|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA  | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|   | Teórica       | Prática |              |
| Jornalismo em Multiplataformas                                    | 60h           | 15h     | 75 h         |
| Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo                           | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Assessoria de Comunicação Integrada                               | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido                 | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Crítica da Mídia  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| ACE - LabMultiJor/<br>ACE - Agência de Comunicação Organizacional | 20h           | 20h     | 40 h         |
|   |               |         | <b>355 h</b> |

| <b>SEXTO SEMESTRE</b>   |               |         |              |
|---|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA  | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|   | Teórica       | Prática |              |
| Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo           |               | 120h    | 120 h        |
| Jornalismo Comunitário  | 60h           | 15h     | 75 h         |
| Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I                    | 54h           | 36h     | 90 h         |
| ACE - LabMultiJor/<br>ACE - Agência de Comunicação Organizacional | 20h           | 20h     | 40 h         |
|   |               |         | <b>325 h</b> |

| <b>SÉTIMO SEMESTRE</b>   |               |         |              |
|--|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA   | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|  | Teórica       | Prática |              |
| Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II  | 36h           | 54h     | 90 h         |
| Jornalismo de Dados  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Tópicos Especiais  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| Optativa II  | 48h           | 12h     | 60 h         |
| ACE - Mostra de Comunicação e Jornalismo/<br>ACE - Curso de Iniciação à Docência em Jornalismo | 20h           | 35h     | 55 h         |
|  |               |         | <b>325 h</b> |

| <b>OITAVO SEMESTRE</b>                           |               |         |              |
|--|---------------|---------|--------------|
| DISCIPLINA                                       | CARGA HORÁRIA |         | TOTAL        |
|  | Teórica       | Prática |              |
| Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III | 12h           | 48h     | 60 h         |
| Estágio Supervisionado em Jornalismo             |               | 200h    | 200 h        |
| Diálogos com o Mercado de Trabalho               | 24h           | 6h      | 30h          |
| AACC   |               |         | 90 h         |
|  |               |         | <b>380 h</b> |

| <b>RESUMO</b>                     | <b>CARGA-HORÁRIA</b> |
|-----------------------------------|----------------------|
| CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS     | 2045h                |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS             | 120 h                |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO            | 200 h                |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACCs) | 180 h                |
| ACE                               | 295 h                |
| TCC                               | 240h                 |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>3.080 h</b>       |

### 6.2.1 FLUXOGRAMA

| 1º Bloco  | 2º Bloco   | 3º Bloco                                     | 4º Bloco  | 5º Bloco                               | 6º Bloco  | 7º Bloco   | 8º Bloco  |
|---|--|--|---|--|---|--|---|
| OFICINA DE TEXTO<br><br>90H                         | HISTÓRIA DO JORNALISMO<br><br>60H                        | PSICOLOGIA APLICADA À COMUNICAÇÃO<br><br>60H | Jornalismo, Antropologia e Sociedade<br><br>60H | JORNALISMO MULTIPLATAFORMAS<br><br>75H | TÓPICOS AVANÇADOS: PRÁTICAS LABORATORIAIS EM JORNALISMO<br><br>120H | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO II<br><br>90h | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO III<br><br>60h |
| INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO E AO JORNALISMO<br><br>60H | ÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO<br><br>60H | DESIGN JORNALÍSTICO<br><br>75H               | TEORIAS DO JORNALISMO<br><br>60H                | GESTÃO E EMPREENDEDORISMO<br><br>60H   | JORNALISMO COMUNITÁRIO<br><br>75H                                   | JORNALISMO DE DADOS<br><br>60H                             | ESTÁGIO OBRIGATÓRIO<br><br>200H                             |

|   |  |   |   |  |  |  |   |
|---|--|---|---|--|--|--|---|
| MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM JORNALISMO<br>60H                                 | TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I<br>60H  | REDAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO PARA MÍDIAS IMPRESSAS<br>90H   | ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO<br>60H   | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA<br>60H                                 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO I<br>90H                      | TÓPICOS ESPECIAIS<br>60H   | DIÁLOGOS COM O MERCADO DE TRABALHO<br>30H |
| SOCIOLOGIA DO JORNALISMO<br>60H   | TEXTO E APURAÇÃO JORNALÍSTICA<br>90H   | JORNALISMO DIGITAL: MULTIFORMA E MULTIMEIOS<br>90H  | MÍDIAS SONORAS E JORNALISMO<br>60H  | POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO<br>60H                   |  | OPTATIVA II<br>60H   |   |
| FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA<br>60H   | FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO<br>90H   | TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II<br>60H  | JORNALISMO PARA TELAS<br>60H  | CRÍTICA DA MÍDIA<br>60H  |  |  |   |
| UCE<br>20H  | OPTATIVA I<br>60H  |   |   |  |  |  |   |
|   |  |   | AACC<br>90H   |  |  |  | AACC<br>90H                               |
| ACE - (IN)VISIBILIDADES E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS<br>ACE REDAÇÃO ACADÊMICA<br>40 H | ACE - (IN)VISIBILIDADES E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS/<br>ACE - CINETEORIAS<br>40 H | ACE - (IN)VISIBILIDADES E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS<br>ACE - CINETEORIAS<br>ACE - LIGA ACADÊMICA DE JORNALISMO, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA<br>40 H | ACE - CINETEORIAS<br>ACE - OBSERVATÓRIO DE JORNALISMO<br>ACE - LABMULTI-JOR<br>40 H | ACE - LABMULTI-JOR/<br>ACE - AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL<br>40 H | ACE - LABMULTI-JOR/<br>ACE - AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL<br>40 H | ACE - MOSTRA DE COMUNICAÇÃO E JORNALISMO/<br>ACE - CURSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM JORNALISMO<br>55 H |   |
| <b>390 H</b>  | <b>460 H</b>   | <b>415 H</b>  | <b>430 H</b>  | <b>355 H</b>   | <b>325 H</b>   | <b>325 H</b>   | <b>380 H</b>                              |

## 6.2.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

| PICOS  |             | TERESINA                                     |             |
|--|-------------|--|-------------|
| BLOCO I                                      | C/H         | BLOCO I                                      | C/H         |
| Oficina de Texto                             | 90h         | Oficina de Texto                             | 90h         |
| Introdução à Comunicação e ao Jornalismo     | 60h         | Introdução à Comunicação e ao Jornalismo     | 60h         |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo | 60h         | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo | 60h         |
| Sociologia do Jornalismo                     | 60h         | Sociologia do Jornalismo                     | 60h         |
| Fundamentos da Filosofia                     | 60h         | Fundamentos da Filosofia                     | 60h         |
| UCE  | 20h         | UCE  | 20h         |
| ACE  | 40h         |  |             |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>390h</b> | <b>TOTAL</b>                                 | <b>350h</b> |

| <b>BLOCO II</b>   | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO II</b>   | <b>C/H</b>  |
|---|-------------|---|-------------|
| História do Jornalismo                                  | 60h         | História do Jornalismo                                  | 60h         |
| Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo           | 60h         | Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo           | 60h         |
| Teorias da Comunicação I                                | 60h         | Teorias da Comunicação I                                | 60h         |
| Texto e Apuração Jornalística                           | 90h         | Texto e Apuração Jornalística                           | 90h         |
| Fotografia e Fotojornalismo                             | 90h         | Fotografia e Fotojornalismo                             | 90h         |
| Optativa I  | 60h         | Optativa I  | 60h         |
| ACE   | 40h         |   |             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>460h</b> | <b>TOTAL</b>  | <b>420h</b> |
|   |             |   |             |
| <b>BLOCO III</b>  | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO III</b>  | <b>C/H</b>  |
| Psicologia Aplicada à Comunicação                       | 60h         | Psicologia Aplicada à Comunicação                       | 60h         |
| Design Jornalístico                                     | 75h         | Design Jornalístico                                     | 75h         |
| Redação Produção, Edição para Mídias Impressas          | 90h         | Redação Produção, Edição para Mídias Impressas          | 90h         |
| Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios             | 90h         | Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios             | 90h         |
| Teorias da Comunicação II                               | 60h         | Teorias da Comunicação II                               | 60h         |
| ACE   | 40h         |   |             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>415h</b> | <b>TOTAL</b>  | <b>375h</b> |
|   |             |   |             |
| <b>BLOCO IV</b>   | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO IV</b>   | <b>C/H</b>  |
| Jornalismo, Antropologia e Sociedade                    | 60h         | Jornalismo, Antropologia e Sociedade                    | 60h         |
| Teorias do Jornalismo                                   | 60h         | Teorias do Jornalismo                                   | 60h         |
| Economia Política da Comunicação                        | 60h         | Economia Política da Comunicação                        | 60h         |
| Mídias Sonoras e Jornalismo                             | 60h         | Mídias Sonoras e Jornalismo                             | 60h         |
| Jornalismo para Telas                                   | 60h         | Jornalismo para Telas                                   | 60h         |
| ACE   | 40h         |   |             |
| AACC  | 90h         |   |             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>430h</b> | <b>TOTAL</b>  | <b>300h</b> |
|   |             |   |             |
| <b>BLOCO V</b>  | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO V</b>  | <b>C/H</b>  |
| Jornalismo Multiplataformas                             | 75h         | Jornalismo Multiplataformas                             | 75h         |
| Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo                 | 60h         | Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo                 | 60h         |
| Assessoria de Comunicação Integrada                     | 60h         | Assessoria de Comunicação Integrada                     | 60h         |
| Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido       | 60h         | Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido       | 60h         |
| Crítica da Mídia  | 60h         | Crítica da Mídia  | 60h         |
| ACE   | 40h         |   |             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>355h</b> | <b>TOTAL</b>  | <b>315h</b> |
|   |             |   |             |
| <b>BLOCO VI</b>   | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO VI</b>   | <b>C/H</b>  |
| Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo | 120h        | Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo | 120h        |
| Jornalismo Comunitário                                  | 75h         | Jornalismo Comunitário                                  | 75h         |
| Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I          | 90h         | Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I          | 90h         |
| ACE   | 40h         |   |             |
| <b>TOTAL</b>  | <b>325h</b> | <b>TOTAL</b>  | <b>285h</b> |
|   |             |   |             |
| <b>BLOCO VII</b>  | <b>C/H</b>  | <b>BLOCO VII</b>  | <b>C/H</b>  |
| Trabalho de Conclusão de Curso                          | 90 h        | Trabalho de Conclusão de Curso                          | 90 h        |

|  |              |  |                           |
|--|--------------|--|---------------------------|
| em Jornalismo II                                 |              | em Jornalismo II                                 |                           |
| Jornalismo de Dados                              | 60h          | Jornalismo de Dados                              | 60h                       |
| Tópicos Especiais                                | 60h          | Tópicos Especiais                                | 60h                       |
| Optativa II                                      | 60h          | Optativa II                                      | 60h                       |
| ACE  | 55h          |  |                           |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>325h</b>  | <b>TOTAL</b>                                     | <b>270h</b>               |
|  |              |  |                           |
| <b>BLOCO VIII</b>                                |              | <b>BLOCO VIII</b>                                |                           |
| Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III | 60h          | Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III | 60h                       |
| Estágio Supervisionado                           | 200h         | Estágio Supervisionado                           | 200h                      |
| Diálogos com o mercado de Trabalho               | 30h          | Diálogos com o mercado de Trabalho               | 30h                       |
| AACC   | 90h          | AACC   | 180h                      |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>380h</b>  | <b>TOTAL</b>                                     | <b>470h</b>               |
|  |              |  |                           |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>3080H</b> | <b>TOTAL</b>                                     | <b>2785H</b> <sup>4</sup> |

### 6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos, com as respectivas ementas e bibliografias.

#### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

#### Disciplinas do 1º Semestre

##### **Oficina de Texto – 90h**

**Ementa:** Texto e textualidade. Gêneros e textuais. O texto como produto de interação. Diferentes concepções de texto. Conotação e denotação. As

<sup>4</sup> Falta o PPC de Teresina incluir as 295h de ACE contabilizando assim a carga horária total de **3080H**

figuras de linguagem. O texto e a interface com outras áreas de conhecimento: intertextualidade. Produção textual: mecanismos de coesão e coerência. Tipologia textual: o texto dissertativo, de informação e de opinião. A argumentação. Aspectos lingüísticos-textuais de micro e macro estrutura de língua. Tópicos gramaticais direcionados à oralidade e à escrita: semântica (sinonímia, antonímia, paronímia e homonímia), concordância (verbal e nominal), regência (verbal e nominal), a vírgula, colocação do pronome e noções de verbo.

### **Competências:**

- Desenvolver nos alunos a habilidade de produzir textos com coerência, criticidade, unidade temática, clareza e coesão;
- Demonstrar a capacidade de leitura e interpretação de textos levando em conta as normas de produção textual;
- Ampliar o domínio gramatical da língua portuguesa.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

### **Bibliografia Básica:**

- GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2007
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça . A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.

- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2020
- VASCONCELOS, José Cláudio da Silva. **Poesia de outras**. Teresina: EDUFPI, 2011.

### **Introdução à Comunicação e ao Jornalismo – 60h**

**Ementa:** Comunicação como processo humano e social: conceitos, tipos, elementos e características. A especificidade dos meios de comunicação: rádio, jornal, televisão, jornalismo para plataformas móveis e multimidiáticas. Mercado de trabalho e atuação do profissional de Jornalismo. Jornalismo e as relações étnico-raciais e de gênero. Jornalismo como ferramenta de garantia dos direitos humanos e de promoção da educação ambiental. O jornalismo exercido dentro das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas e de outras naturezas.

#### **Competências:**

- Compreender os conceitos básicos da comunicação como processo social e como objeto de estudo das ciências da comunicação:
- Analisar criticamente os fenômenos comunicacionais contemporâneos, com base em conceitos teóricos de comunicação de massa e comunicação em rede
- Analisar o desenvolvimento histórico da mídia moderna: a sua relação com as questões voltadas para as relações étnicos-raciais, os direitos humanos, gênero e a educação ambiental.
- Discutir as futuras tendências para a mídia com enfoque para as novas tecnologias, dentro das mais diversas instituições.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a Sala de aula; aulas expositivas dialogadas, com construção colaborativa do conhecimento; exploração de leituras de textos científicos e jornalísticos, bem como consumo de produções jornalísticas em áudio e vídeo, laboratórios de multimeios e visitas técnicas

**Bibliografia Básica:**

- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COELHO, Cláudio; KÜNSCH, Dimas A. MENEZES, José Eugenio de O. (Organizadores). **Jornalismo e contemporaneidade: um olhar crítico**. São Paulo: Plêiade, 2015.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- GIRARDI, Ilza; MORAES, Cláudia Herte de; LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar (org.). **Jornalismo Ambiental – teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.
- LIESEN, Maurício. **Comunicação e direitos humanos: elementos para um jornalismo responsável**. Paraná: Intersaberes, 2020.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala**. São Paulo: Letramento, 2017.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

**Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo – 60 h**

**Ementa:** Noções de Epistemologia. A produção de conhecimento. Questões teóricas e metodológicas da pesquisa. Ciências sociais aplicadas, ciências da comunicação e o campo de investigação científica em Jornalismo. Tipos de pesquisa. Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos e científicos: o trabalho com as fontes, a construção e análise do objeto, a normalização e as características do texto. Ética na pesquisa. Recursos audiovisuais e softwares de pesquisa científica

**Competências:**

- Contribuir no processo de construção do conhecimento científico;
- Possibilitar o acesso a ferramentas teórico metodológica, e a reflexões críticas no âmbito do jornalismo;
- Desenvolver habilidades quanto à normatização científica.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias

**Bibliografia Básica:**

- LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACHADO, Juremir. **O que pesquisar quer dizer**: como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio**: Palavras escondidas. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnica de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

**Sociologia do Jornalismo – 60h**

**Ementa:** A sociologia e a compreensão da sociedade. Sociedade e comunicação. O jornalismo como fenômeno histórico-social. O jornalismo como negócio, ideologia e instituição social. A informação jornalística tratada

e reconhecida como mercadoria, necessidade, direito humano e coisa pública. A profissionalização e o estatuto do jornalista. Jornalismo e novas mídias.

### **Competências:**

- Compreender, de forma científica e crítica, a presença da cultura de massa;
- Analisar a produção e circulação dos diferentes produtos da indústria cultural;
- Examinar o papel dos meios de comunicação de massa na sociedade atual, dentro da lógica da globalização numa sociedade em rede.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

### **Bibliografia Básica:**

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BERGER, Christa; MAROCO, Beatriz (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006. Vol. I.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006

### **Bibliografia Complementar:**

- BERGER, Christa; MAROCO, Beatriz (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. Vol. II.
- CHARON, J. M. **Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular. 2012. Série jornalismo a Rigor. V. 6.
- MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: SENAC, 2010.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

### **Fundamentos da Filosofia – 60h**

**Ementa:** A gênese do pensamento filosófico no mundo ocidental. A Evolução histórica da filosofia. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo. A questão da verdade. A existência e a questão do ser. A retórica dentro do processo de jornalismo. Contextualizar a filosofia no universo contemporâneo do jornalismo

#### **Competências:**

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia e sua relação com o jornalismo;
- Identificar as principais questões da filosofia;
- Compreender os diversos sistemas filosóficos em seu desenvolvimento histórico;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva do jornalismo com base nas contribuições filosóficas.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

#### **Bibliografia Básica:**

- CHAUI, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**. 2 ed. Cia das Letras: São Paulo, 2002.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2007.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia**. São Paulo: Escrituras, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

- ADORNO, T.; HORKEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio: Forense, 2010.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Edusp/Hacker, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. 2 ed. Rio: Tempo Brasileiro, 2003 .
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Cultura-mundo. Resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 2º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

### **História do Jornalismo – 60h**

**Ementa:** Relações entre jornalismo e história: memórias, narrativas, temporalidades e representações. História cultural da imprensa: a revolução industrial e as mudanças na imprensa; processo de institucionalização do jornalismo como profissão; o jornalismo na era colonial, imperial e começo da república. Tendências na história do jornalismo: imprensa e gênero, a imprensa e o olhar dos literatos, a imprensa nanica, o negro.

### **Competências:**

- Conhecer a história do jornalismo e seus fundamentos;
- Entender potencialidades da narrativa jornalística e narrativa histórica;
- Compreender e valorizar o papel histórico do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania, por meio de sua atuação em outros períodos (era colonial, imperial e começo da república);
- Compreender, pelo viés histórico, temas que estimulem a formação de um jornalista cidadão (discussão sobre gênero, raça e outros).

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas aulas dialógicas e participativas com propositura da construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica às relações do jornalismo em diferentes contextos na interface com a história,

oportunizando aos discentes atividades com abertura para se posicionarem. Poderão ser realizadas pesquisas em instituições midiáticas (rádio, TV, impresso e web), em acervos e lugares de memória físicos e digitais.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da imprensa no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral (org). **A História na Imprensa, a Imprensa na História**. Paco Editorial, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CORRÊA, Laura Guimaraes (Org). **Vozes negras em comunicação: mídias, racismos, resistência**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LAGO, Cláudia e ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.
- RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresina; MIRANDA, Marcela. **Narrativas do jornalismo e narrativas da história**. Porto: Media XXI, 2014.
- SAID, Gustavo. **Comunicações no Piauí**. Teresina: APL/Banco do Nordeste, 2001.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: EDIPUC-RS, 2011.

#### **Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo – 60h**

**Ementa:** Ética, moral e deontologia. A liberdade de manifestação do pensamento e informação. A liberdade de imprensa e a lei. Direitos e deveres dos jornalistas, sua responsabilidade social e seu papel histórico social no Brasil. Direito autoral e direito de imagem (autorização prévia de biografias). Regulamentação profissional do jornalista. Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. A Ética do Jornalismo e as Novas

Tecnologias. Códigos de Ética necessários para o exercício do jornalismo. Casos relacionados à ética jornalística.

### **Competências:**

- Compreender especificidades da ética jornalística;
- Atuar com discernimento ético;
- Conhecer e discutir princípios propostos nos códigos deontológicos profissionais no Brasil;
- Interpretar informações jornalísticas do ponto de vista ético;

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimídia, pesquisas em instituições midiáticas (rádio, TV, impresso e web), pesquisas em acervos e lugares de memória físicos e digitais.

### **Bibliografia Básica:**

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2021.
- **Código de Ética do Jornalista Brasileiro**. Federação Nacional dos Jornalistas Brasileiros – Fenaj, 2007.
- TOFFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

- ECHANTZ, Arantza; PAGOLA, Juan. **Ética do Profissional da Comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e Jornalismo: uma cartografia dos valores**. São Paulo. Escrituras Editora, 2004
- KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, crítica e ética**. Florianópolis: Insular, 2016.
- LIMA, Venício Arthur de; GUIMARÃES, Juarez. **Liberdade de Expressão as várias faces do jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2013.
- RÊGO, Ana Regina. **Jornalismo, cultura e poder**. Teresina: EDUFPI, 2007.

### **Teoria da Comunicação I – 60h**

**Ementa:** A comunicação como campo do saber científico. Contribuições interdisciplinares à compreensão da comunicação como objeto de estudo. Principais correntes teóricas em estudos da comunicação ao longo do século XX. Escola de Chicago. A Communication Research. Teoria crítica. Estudos Culturais. Estudos de comunicação na América Latina. A consolidação da comunicação como campo científico no Brasil.

#### **Competências:**

- Estudar o campo da comunicação como área interdisciplinar do conhecimento no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas;
- Analisar a inserção dos meios de comunicação na sociedade, suas práticas e efeitos;
- Refletir, à luz das Teorias da Comunicação, sobre fenômenos comunicacionais e midiáticos contemporâneos a partir de uma perspectiva crítica.

**Cenários de Aprendizagem:** Sala de aula, aulas expositivas dialogadas, exploração de leituras e textos jornalísticos e científicos, avaliação por participação e por demonstração de aquisição de conhecimento e competência crítica.

#### **Bibliografia Básica:**

- FERREIRA, Giovandro Marcus; MARTINO, Luiz Cláudio. **Teorias da Comunicação:** epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador: EDUFBA, 2007.
- FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- MATTELÁRT, Armand; MATTELÁRT, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-americanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- POLISTCHUCK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.
- RUDIGER, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação: problemas, correntes e autores**. São Paulo: Edicom, 2004.

**Texto e Apuração Jornalística – 90h**

**Ementa:** Da pauta à notícia nos diversos veículos jornalísticos (jornal, rádio, tv, web, ciberjornalismo). Fontes e suas tipologias. A problemática inserção de fontes nos meios jornalísticos. A seleção e apuração da notícia. Estrutura do texto da notícia impressa: lead e suas variações, pirâmide invertida, nariz de cera e outros. A entrevista, a reportagem e suas tipologias. Prática laboratorial.

**Competências:**

- Compreender a produção da pauta nas rotinas jornalísticas de diferentes veículos de comunicação;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e cidadania, por meio da abertura do diálogo para que várias fontes possam se posicionar, sobretudo as que, geralmente, são excluídas das pautas que lhes dizem respeito;
- Aprender as bases para construção de um texto jornalístico;

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios, laboratório de rádio e veículos jornalísticos.

### **Bibliografia Básica:**

- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.
- OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. 2ª ed. São Paulo : Contexto, 2015.
- PRADO, Magaly (org.); FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lúgia. **Técnicas de reportagem e entrevista**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SANTOS, Sarah Fontenelle; MOSSMAN, Lisiane. Pretos e pobres na contramão dos interesses da mídia regional: onde está o direito à comunicação?. IN: III Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência Direito de Ser nas Relações de Poder ( Congeafro), 2016, Teresina. **Anais do III Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência Direito de Ser nas Relações de Poder**. Teresina, 2016.
- ZINSSER, William. **Como escrever bem**: o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

### **Fotografia e Fotojornalismo – 90h**

**Ementa:** O surgimento da fotografia e suas transformações. As primeiras técnicas de registro fotográfico. Composição fotográfica. Linguagem fotográfica. A inserção da fotografia no jornalismo. O fotojornalismo e sua utilização como texto não verbal da reportagem. A ética das imagens no jornalismo. Usos jornalísticos da fotografia e os gêneros fotojornalísticos. O trabalho dos fotojornalistas. O fotojornalista atual: imagem jornalística na

internet e fotografia com dispositivos móveis. Agências e Bancos de imagem. Principais fotojornalistas brasileiros e mundiais. Ensaios fotojornalísticos.

### **Competências:**

- Compreender os conceitos básicos da fotografia no jornalismo;
- Possibilitar que este futuro profissional ao ser inserido em equipes multifacetadas consiga demonstrar habilidade na técnica do registro fotográfico e na operação da câmera e seus acessórios;
- Discutir as questões que envolvem a fotografia e seus gêneros no jornalismo;
- Estimular que este aluno possua a habilidade de criar alternativas para o desenvolvimento de habilidades fotográficas, por meio de dispositivos móveis;
- Conhecer parte do trabalho que alguns profissionais do fotojornalismo já desenvolvem no Brasil;

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório de multimeios, visitas a comunidades.

### **Bibliografia Básica:**

- BOROSKI, Márcia. **Fotojornalismo: técnicas e linguagens**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
- BUITONI, Dulcília. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. Tradução: Assef Nagib Kfoury e Alexandre Roberto de Carvalho. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARAÚJO, Roberto (Coord.). **A técnica fotográfica: guia essencial**. São Paulo: Editora Europa, 2008.

- BRANCO, Sérgio. **Fotojornalismo**: reportagem hard News, esportes, espetáculos, direitos autorais. Vol. 04. São Paulo: Editora Europa, 2018.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Bocc, 2004.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: Teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 3º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

**Psicologia Aplicada à Comunicação – 60h**

**Ementa:** A constituição da subjetividade e sua relação com a psicologia. Abordagens Psicológicas: Behaviorismo, Psicanálise e Humanismo (percurso histórico e principais conceitos). Processos psicológicos: Memória, Pensamento, Emoção, Linguagem, Sensação, Atenção e Percepção. Motivação: conceito e principais teorias motivacionais. Psicologia Social: Teoria das Relações Interpessoais, Cognição Social, Atitudes (conceito e formação) e Grupos sociais (conceito, processos grupais e papéis sociais). A psicologia e os fenômenos comunicacionais.

**Competências:**

- Compreender os conceitos da Psicologia, bem como conhecer seu objeto de estudo, suas divisões e aplicações relacionando-as ao campo do Jornalismo.
- Entender as tarefas desenvolvimentais e os principais determinantes do desenvolvimento humano.
- Conhecer as principais teorias da psicologia motivacional e social.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

**Bibliografia Básica:**

- BERGAMINI, Cecília W. **A motivação nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BOCK, A. M. M; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- REY, FERNANDO GONZÁLEZ. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CONSELHO Federal de Psicologia. **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.
- FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S.E. **Descobrimos a Psicologia**. Barueri: Manole, 2003.
- RODRIGUES, AROLD. **Psicologia Social para principiantes: estudo da interação humana**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SENA E SILVA, F.; AQUINO, C.A.B. **Psicologia Social: desdobramentos e aplicações**. São Paulo: Escrituras, 2004.

**Design Jornalístico – 75h**

**Ementa:** Princípios da percepção visual, estética e o processo histórico das artes gráficas. Técnicas gráficas em jornalismo impresso e multimidiático. Fundamentos da comunicação visual: conceitos e teorias, elementos básicos da linguagem visual, princípios e elementos do design. Cores. Identidade Visual. Edição. Composição. Prática do design jornalístico.

**Competências:**

- Entender e aplicar faces e interfaces do design jornalístico;
- Refletir e praticar sobre questões do design na mediação

informacional contemporâneas.

- Desenvolver habilidades para o manuseio de programas voltados para o design jornalístico;

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos, principalmente nas mais diferentes ferramentas multimidiáticas e o laboratório multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- HELLER, Eva. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares, 2021.
- NORMAN, Donald A. **O Design do dia a dia.** Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2018.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design:** princípios de design e tipografia para iniciantes. São Paulo: Callis, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

- AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Layout.** Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BASTOS, Dorinho; FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** São Paulo: Blucher, 2011.
- COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico.** Teoria e Prática da Diagramação. São Paulo (SP): Summus, 2000.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** Brasília: LGE, 2007.
- TONDREAL, Breth. **Criar Grids:** 100 fundamentos de layout. São Paulo: Blucher, 2009.

#### **Redação Produção, Edição para Mídias Impressas - 90 h**

**Ementa:** Os fatos noticiáveis. Pauta e apuração. Leitura, análise e construção de textos jornalísticos para diferentes formatos impressos (jornal, revista, fanzine, livro-reportagem e outros). Desenvolvimento de reportagens

experimentais. Avaliação de textos desenvolvidos.

### **Competências:**

- Desenvolver habilidades para produzir e editar materiais jornalísticos para a mídia impressa;
- Estimular a avaliação de acontecimentos e tomada de decisões editoriais;
- Redigir e avaliar criticamente os textos construídos.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

### **Bibliografia Básica:**

- BELO, Eduardo. **Livro reportagem**. São Paulo, Contexto, 2006.
- PRADO, Magaly (org.); FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Lígia.

**Técnicas de reportagem e entrevista:** roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem:** um guia para jornalistas e profissionais do texto. Rio de Janeiro: Contexto, 2020.

### **Bibliografia Complementar:**

- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca:** guia de sobrevivência para jornalistas. 2 ed. São Paulo : Contexto, 2015.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas:** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. Contexto, São Paulo, 2003.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ZINSSER, William. **Como escrever bem:** o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

### **Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios – 90h**

**Ementa:** História e características das mídias digitais. Características, formatos e linguagem do jornalismo na internet. As transformações ocorridas nos processos e produtos jornalísticos diante da disseminação das tecnologias digitais. O cenário da convergência, com enfoque nas práticas jornalísticas e nas teorias sobre os meios digitais de comunicação conectados em rede. As novas relações e possibilidades de produção, distribuição e recepção de conteúdo digital e seus impactos. As novas funções e habilidades profissionais do jornalista. Tendências nos modelos de negócios digitais na área. O papel do jornalista diante da profusão de novos personagens no cenário da comunicação, especialmente a partir da emergência das redes sociais enquanto ambientes privilegiados de comunicação. Planejamento, apuração, redação e montagem de reportagens multimídia. Criação e gestão de produto noticioso digital

#### **Competências:**

- Compreender as várias faces do jornalismo em meio ao contexto digital;
- Desenvolver junto ao aluno habilidades necessárias para a difusão de informação em redes sociais;
- Estimular o aluno a atuar neste cenário de mutação tecnológica utilizando dispositivos móveis para a produção de narrativas jornalísticas.

**Cenário de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos, principalmente nas mais diferentes ferramentas multimidiáticas e o laboratório multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- CANAVILHAS, João. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, LabCom, 2014.

- RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo online**: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Sulina, 2009.
- SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C. (Orgs.). **Tendências em comunicação digital**. Vol 2. São Paulo: ECA/USP, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CANAVILHAS, João (ORG.). **Notícias e mobilidade o jornalismo, na era dos dispositivos móveis**. Livros Labcom, 2013.
- FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.
- FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). **Informação e comunicação online**: jornalismo online. Covilhã: UBI, 2003.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C. (Orgs.). **Tendências em comunicação digital**. São Paulo: ECA/USP, 2016.

#### **Teoria da Comunicação II - 60h**

**Ementa:** As teorias da comunicação e os problemas comunicacionais de hoje. Mudança de paradigma, efeitos a longo prazo. Visão crítica e epistemológica sob a perspectiva sócio-construtivista. Meios de comunicação e a ideia de construção da realidade. Mediação. Tendências da pesquisa em comunicação nas sociedades digitais contemporâneas. Outros paradigmas em estudos de comunicação.

#### **Competências:**

- Compreender as teorias da comunicação e os problemas comunicacionais de hoje;
- Compreender o papel estratégico da comunicação como instância de mediação social;
- Problematizar o contexto digital que nos cerca de maneira articulada com as Teorias da Mídias Digitais.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias. Séries, filmes e outros produtos comunicacionais podem ser inseridos e o aluno terá como cenários de aprendizagem ambientes que extrapolem a universidade.

**Bibliografia Básica:**

- HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera; MARTINO, Luiz. **Teorias da comunicação: conceitos escolas e tendências**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação**. 2 ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- MARCONDES, Ciro. **O rosto e a máquina**. Nova Teoria da Comunicação, volume I. São Paulo: Paulus, 2013

**Bibliografia Complementar:**

- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- POLISTCHUCK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.
- WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 4º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

**Jornalismo, Antropologia e Sociedade – 60h**

**Ementa:** A humanidade e sua existência social e cultural sob o olhar antropológico. A análise do conceito de cultura e suas mediações com o

universo da comunicação. Estudos da diversidade cultural e multiculturalismo. Cultura e pós-modernidade. Antropologia da comunicação e da mídia. Comunicação e alteridade. Antropologia e jornalismo. O método etnográfico e sua contribuição para a prática jornalística.

**Competências:**

- Analisar os processos e práticas jornalísticas a partir da prática antropológica;
- Compreender a humanidade e sua existência social e cultural;
- Entender os conceitos de cultura e suas mediações com o universo da comunicação;
- Compreender e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender o processo metodológico da etnografia, refletindo sobre as contribuições do método etnográfico para o exercício do Jornalístico;

**Cenários de Aprendizagem:**

Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório de multimeios.

**Bibliografia Básica:**

- KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- SHOHAT, Ella e STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. São Paulo: COSAC NAIFY, 2006.
- TRAVANCAS, Isabel e FARIAS, Patrícia (Orgs.). **Antropologia e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CARDOSO, Ruth (org.). **A aventura antropológica**. São Paulo: Paz

e Terra, 1986.

- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAGO, Cláudia Antropologia e Jornalismo: questões metodológicas. In LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Fazer Jornalismo). p. 48-66

### **Teorias do Jornalismo – 60h**

**Ementa:** Jornalismo como campo teórico da comunicação e a notícia sob a perspectiva teórica do jornalismo. Panorama crítico-analítico que fundamenta o Jornalismo como atividade de produção de codificação da realidade. Natureza do campo jornalístico (em interlocução junto a outras áreas: sociologia, filosofia, psicologia, literatura e afins). Natureza social da informação. Aspectos políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, organizacionais, como fatores que intervêm no processo de produção da notícia. Teoria e práxis jornalística. Teoria do Espelho, concepção frankfurtiana da notícia, Hipótese da Agenda Setting, Newsmaking, Espiral do Silêncio, Critérios de Noticiabilidade. Análise crítica das teorias do jornalismo.

### **Competências:**

- Relacionar teoria e práxis jornalística a partir de uma reflexão crítica, desenvolvendo conceitos em torno das práticas jornalísticas;
- Discutir a complexidade dos fatores que intervêm no fazer jornalístico: estrutura redacional, cultura profissional dos jornalistas, rotinas de produção, caráter mercadológico, critérios de noticiabilidade, dependência das fontes, fator tempo etc.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a Sala de aula, com aulas expositivas

dialogadas, rodas de conversa, exploração de leituras e textos jornalísticos e científicos, análises de meios, produção e/ou produtos midiáticos à luz das teorias apresentadas, articulando argumentos teóricos e conceituais, avaliações por participação e por demonstração de aquisição de conhecimento e competência crítica.

### **Bibliografia Básica:**

- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são?** Florianópolis: Insular, 2012, v.1.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2013, v.2.

### **Bibliografia Complementar:**

- MOURA, Dione Oliveira Moura; PEREIRA, Fábio Henrique; ARGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). **Mudanças e permanências do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.
- PENA, Felipe. **1000 perguntas Jornalismo**. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2005.
- PRADO, Magaly; FILHO, Clóvis Barros; LOPES, Felipe; NETO, Luiz Peres (Org). **Teorias da comunicação em jornalismo: Reflexões Sobre a Mídia**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.
- SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

### **Economia Política da Comunicação – 60h**

**Ementa:** Relações entre Comunicação, Economia e Sociedade. Políticas de Comunicação, jornalismo e cidadania. Capitalismo, estruturas sócio-

econômicas, sistemas de comunicação e jornalismo. Economia Política da Comunicação e Indústrias Culturais. Relações de poder. Neoliberalismo, globalização. Tendências na produção, distribuição e consumo da comunicação e do jornalismo no espaço público. Inovação tecnológica, estratégias de mercado e movimentos contra-hegemônico.

### **Competências:**

- Compreender a comunicação como processo humano, social, político e democrático;
- Analisar a relação dos veículos jornalísticos com o poder, bem como os diversos interesses envolvidos;
- Identificar as políticas públicas de comunicação e os movimentos contra-hegemônicos existentes no ambiente midiático.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

### **Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Samária Araújo de. **Jornalismo em mutação**: estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado. Teresina: Edufpi, 2015
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. Comunicação e sociedade 1 – Cadernos do Nordeste, Braga, v. 12, ns. 1-2, p. 97-120, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson (Orgs.). **Economia política da comunicação**: interfaces brasileiras. São Paulo: E-papers, 2008.
- BRITTOS, Valério Cruz. Comunicação na fase da multiplicidade da oferta. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.

- DOURADO, Jacqueline (Org.). **Economia Política do Jornalismo:** campo, objeto, convergências e regionalismo. Teresina: EDUFPI, 2013.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1984.
- MARTINS, Helena. **Comunicações em Tempos de Crise: Economia e Política.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

### **Mídias Sonoras e Jornalismo – 60h**

**Ementa:** A história do rádio no Brasil. As características do Rádio. Os diferentes tipos de emissoras. Programação radiofônica. Linguagem sonora. A notícia no rádio. Gêneros e formatos do radiojornalismo. A estrutura do radiojornal. A redação, o roteiro e o script. A reportagem, a entrevista e o boletim em rádio. O rádio expandido. O áudio no jornalismo online. Tendências e perspectivas das emissoras locais.

#### **Competências:**

- Introduzir conhecimentos teóricos básicos fundamentais acerca da mídia radiofônica;
- Discutir o papel político e social do rádio na sociedade brasileira contemporânea;
- Capacitar o aluno a redigir textos radiojornalísticos.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimídia, o laboratório de rádio e veículos jornalísticos.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática.** São Paulo: Summus, 2014.

- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio: textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2005, p. 327-336.
- BARBOSA FILHO, André. PIOVESAN, Ângelo. BENETTON, Rosana. **Rádio Sintonia do Futuro.** São Paulo. Paulinas, 2004.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Contexto, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: Insular/Editora UFSC, 2001.
- PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação.** Editora Insular, 2009.

#### **Jornalismo para Telas - 60 h**

**Ementa:** Fases do telejornalismo brasileiro: história e suas particularidades. Telejornalismo em emissoras públicas e privadas. Telejornalismo enquanto espaço de construções de sentidos. Telejornalismo multiplataforma e suas relações intermídias. Fazer telejornalístico: tipologias e termos técnicos. Gêneros telejornalísticos. Texto telejornalístico (experimentos empíricos).

#### **Competências:**

- Conhecer e entender as fases do telejornalismo brasileiro;
- Compreender as implicações do fazer telejornalístico em diferentes ambiências e nas suas diversas etapas;
- Entender as aplicações de conhecimentos teóricos acerca do telejornalismo nas análises das construções de sentido das reportagens audiovisuais.

**Cenário de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas realizaremos aulas em sala para estudos teóricos, seminários conversacionais, estudos de análise das construções de sentido e também desenvolveremos reportagens experimentais em espaços extra-classe e laboratorial.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARAÚJO, Gilvan Ferreira de. **Telejornalismo:** da história às técnicas. Belo Horizonte: Editora Intersaberes, 2017.
- CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV:** como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.
- EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (org). **Telejornalismo 70 anos:** o sentido das e nas telas. Florianópolis: Editora Insular, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL, Antonio. **Telejornalismo Imaginário:** memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV. Florianópolis: Insular, 2012.
- EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (org). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro.** Florianópolis: Insular, 2018.
- GOMES, Itania (org). **Análise de Telejornalismo:** desafios teóricos- metodológicos. SALVADOR, EDUFBA, 2012.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira:** uma visão econômica social e política. Vozes. 2010.
- VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia:** os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 5º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

**Jornalismo Multiplataformas – 75h**

**Ementa:** O jornalismo multiplataformas: caracterizações, contemporaneidade, tipos, usabilidade. Prática do jornalismo multiplataformas em diversos contextos, suas produções e seus consumos. Mobile. Mobile learning. E-readers. Plataformas em ambiência offline e online. Multilinguagens na mediação informacional. A pauta, a apuração, a edição e a veiculação em Jornalismo multiplataformas. A ética em jornalismo multiplataformas. Appificação e Jornalismo. Gamificação e Jornalismo.

**Competências**

- Entender faces e interfaces do Jornalismo Multiplataformas;
- Aplicar essas faces e interfaces do Jornalismo Multiplataformas;
- Refletir sobre questões da legislação e empiria sobre Jornalismo Multiplataformas.

**Cenário de Aprendizagem:** Refletir e vivenciar sobre questões de Jornalismo Multiplataformas utilizando textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos.

**Bibliografia Básica:**

- IRIGARAY, Fernando; GOSCIOLA, Vicente; PINEIRO-OTERO, Teresa. **Dimensões transmídia**. Aveiro: Ria Editorial, 2019.
- ITO, Liliane de Lucena. **A (r)evolução da reportagem**. Estudo do ciclo da reportagem hipermídia, da produção às respostas sociais. Aveiro: Ria Editorial, 2019.
- MASSAROLO, João. **Produção de conteúdo**: audiovisual multiplataforma. São Paulo: Edição das Letras e das Cores, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

- ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Xamarin Forms**: Desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma. São Paulo: Casa do Código, 2017.

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020.
- GONZÁLEZ, Alicia de Lara; ROBLES, Félix Arias. **Mediamorfosis**. Perspectivas sobre la innovación en periodismo. Elche: Universidad Miguel Hernandez, 2017.
- RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo**: das mídias de massa à massa de mídias. São Paulo: Publisher, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. **Novas formas do audiovisual**. Barueri: Estação das Letras e das Cores, 2019.

### **Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo – 60h**

**Ementa:** Empreendedorismo e inovação no jornalismo. Formas de empreendedorismo. Estrutura e gestão de projetos. Administração de empresa jornalística. Plano de negócios em jornalismo. Funcionamento do sistema empresarial. A empresa de comunicação: conhecimento do papel de empresa de comunicação na vida econômica. Organização, planejamento, controle e direção de empresas jornalísticas. Constituição de novos empreendimentos em comunicação. Desenvolvimento de produto; interação com o mercado: como conhecer seus desejos, antecipar-se às necessidades e criar necessidades. O marketing para novos produtos e novos mercados.

#### **Competências:**

- Preparar profissionais que possam exercer a profissão como autônomos, sobretudo em contextos econômicos em que a oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a mão-de-obra;
- Estimular um olhar sensível para a gestão de pessoas nos negócios jornalísticos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da administração, sobre as questões de mercado e comercialização dos produtos jornalísticos.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Ana Paula P. de. **Empreendedorismo para jornalistas:** modelos de negócios, gestão e inovação. Curitiba: InterSaberes, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores:** a gestão de negócios ao alcance de todos/ Idalberto Chiavenato. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2011.
- RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance:** empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

- BESSANT, J. e TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo.** Porto Alegre. Bookman Editora. 2009
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo, SP: Empreende, 2018
- DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor** (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo. Ed. Pioneira, 2005.
- SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

**Assessoria de Comunicação Integrada – 60h**

**Ementa:** Origens, características e mudanças no trabalho de assessoria. A relação entre Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Marketing e Comunicação Integrada. Assessoria a serviço da sociedade. Instrumentos de trabalho, planejamento e execução de práticas jornalísticas em assessoria. Gerenciamento de Crise. Imagem, identidade e reputação das

organizações. Diagnóstico e planejamento estratégico de comunicação integrada. Planejamento e produção de conteúdo de assessoria para múltiplas mídias e formatos. Assessoria, das organizações às pessoas. Aspectos éticos no campo da assessoria.

### **Competências:**

- Entender a importância da Assessoria de Comunicação Integrada no Mundo globalizado;
- Conhecer as técnicas de trabalho das Assessorias de Comunicação Integrada;
- Saber administrar as relações entre Assessoria de Comunicação Integrada e jornalistas.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimídias, visitas a espaços de assessorias de Comunicação Integrada.

### **Bibliografia Básica:**

- DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 5. ed. rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2018.
- FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de imprensa:** teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação nas organizações:** empresas privadas, instituições e setor público: conceitos, estratégias, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus editorial, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial:** a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BUENO, Wilson da C. **Comunicação empresarial:** políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial e gestão de marcas.** Barueri-SP: Manole, 2018.

- PINHO, José Benedito. **Comunicação nas organizações**. São Paulo: Summus, 2006.
- VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada**: Manual de sobrevivência para as organizações do século XXI. São Paulo: Summus editorial, 2013.

### **Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido – 60h**

**Ementa:** Conceito, características e diversidade do Semiárido. Identidades dos territórios semiáridos. A ressignificação da territorialidade: um sentido de pertencimento ao semiárido brasileiro. A Relação do Sertanejo com a natureza semiárida. Emergência da convivência com o semiárido brasileiro. Considerações sobre a formação, organização do território e da sociedade piauiense. Tecnologias para o semiárido- Socialização através dos canais de comunicação. Práticas jornalísticas e mediações nos territórios semiáridos. Signos de nordestinidade. Educação para a convivência com o semiárido: desafios e possibilidades. Principais políticas públicas em desenvolvimento no semiárido brasileiro.

#### **Competências:**

- Refletir sobre o papel do jornalismo no contexto das políticas pública para o semiárido;
- Conhecer as relações de poder e os discursos hegemônicos presentes quando retratam a seca.
- Compreender as políticas de intervenções públicas em favor do homem sertanejo e analisar de maneira o jornalista pode contribuir positivamente para o desenvolvimento e implementação de tais políticas.
- Refletir sobre os signos e estereótipos presentes na produção jornalística, cinematográfica e literária.
- Discutir sobre a ressignificação do pertencimento ao semiárido a partir das produções comunicacionais que apresentem potencialidades e riquezas do semiárido.
  - Fomentar a construção do conhecimento contextualizado com a realidade local.
- Incentivar a produção jornalística e científica sobre o semiárido.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados da sala de aula, laboratórios, exposições, debates, análise de reportagens e filmes, atividades extraclasse, como visitas, pesquisas de campo, produção jornalística para site especializado e produção científica.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Luzineide Dourado. **Natureza, território e Convivência:** novas territorialidades no semiárido brasileiro. Jundiá, Paco Editorial: 2012.
- MOREIRA, Gislene. **Sertões contemporâneos:** rupturas e continuidades no semiárido. Salvador: Eduneb; Edufba 2018.
- SILVA, Conceição de Maria de Sousa et al. (org.) **Semiárido Piauiense:** educação e contexto. Campina Grande, Triunfal: 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** Recife: FJN, ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.
- AZEVÊDO, Sandra Raquew dos Santos (ORG.). **Comunicação no Semiárido Brasileiro.** João Pessoa: Marca de Fantasia, 2021.
- BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos; FURTADO, Dermeval Araújo; FRANCISCO Paulo Roberto Megna (Org.) **Tecnologias de Convivência com o Semiárido Brasileiro.** Campina Grande: EDUFCG, 2017.
- CUNHA, Andrews Rafael Bruno de Araújo; SANTOS, Ana Paula Silva dos; PEREZ-MARIN, Aldrin Martin (Org.). **Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro:** debates atuais e estudos de caso. Campina Grande-PG: INSA, 2014.
- DEBS, Sylvie. **Cinema e literatura no Brasil:** os mitos do sertão, emergência de uma identidade nacional. Fortaleza: Interarte, 2007

#### **Crítica da Mídia – 60h**

**Ementa:** O papel da mídia na sociedade moderna. A espetacularização da notícia. Comunicação e educação para a leitura crítica da mídia. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos nos mais diversos veículos jornalísticos. Observatórios de Imprensa. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria. Análise comparativa do trabalho jornalístico (casos).

**Competências:**

- Desenvolver uma leitura crítica da mídia;
- Compreender o papel da mídia para a democracia e exercício da cidadania comunicativa;
- Analisar produtos jornalísticos dispostos no mercado.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

**Bibliografia Básica:**

- BRAGA, José Luís. **A sociedade enfrenta a sua mídia:** dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.
- HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques:** o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. 2.ed. São Paulo, 2020.
- MORAIS, Dênis. **Crítica da mídia e hegemonia cultural.** 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo:** A notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação:** apontamentos para discussão. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 119-138, 2004. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/16>.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** São Paulo, Contraponto, 2000.

- MARTINO, Luis Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Paulus, 2003.
- RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 6º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

**Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo – 120h**

**Ementa:** Faces e interfaces contemporâneas. Atualidades, vivências e práticas em suas diversas plataformas físicas e virtuais e suas experimentações. Empiria com abrangência de temas e metodologias importantes para a formação global-local com face em experimentações de linguagens e métodos práticos do agora.

**Competências:**

- Proporcionar aos discentes práticas laboratoriais de desempenho profissional na área jornalística;
- Estimular o pensamento crítico frente às práticas exercidas no mercado atual.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados os laboratórios do curso.

**Bibliografia Básica:**

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGTP: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.
- SCHUWAAB, Reges; ZAMIN, Angela. **Tópicos em Jornalismo: Redação e Reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021.
- SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (orgs.). **Jornalismo-laboratório: práticas digitais**. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2022.

**Bibliografia Complementar:**

- CARRIÈRE, Jean-Claude; ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. São Paulo: Record, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- CARVALHO, Olavo de. **O Imbecil Coletivo**: atualidades interculturais brasileiras. Campinas: Vide Editorial, 2021.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. Rio de Janeiro: São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STANCKI, Rodolfo. **Entranhas da imprensa**: teoria e prática dos gêneros jornalísticos. Curitiba: InterSaberes, 2018.

### **Jornalismo Comunitário – 75h**

**Ementa:** Jornalismo e perspectivas comunitárias. Diferenciais do jornalismo hegemônico e contra- hegemônico. Jornalismo comunitário: história e conceitos. Prática de jornalismo comunitário em diversas plataformas midiáticas. Jornalismo de bairro. Jornalismo sindical. Jornalismo de ONGs. Jornalismo alternativo e linguagens contemporâneas.

#### **Competências:**

- Estimular o olhar para o jornalismo associado às singularidades comunitárias;
- Conhecer o cenário atual do jornalismo no Brasil e as novas possibilidades de uma ação jornalística comunitária que passe por formatos alternativos de contra-hegemonia;
- Discutir questões de pesquisas, recortes de objetos, definição dos campos problemáticos e construções de problemas nesta área de intersecção – jornalismo, comunidades e movimentos contra-hegemônicos.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimeios, visitas a comunidades.

**Bibliografia Básica:**

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; GABRIOTI, Rodrigo; PERUZZO, Cicilia Maria Krholing (orgs.). Trilhas e impactos da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil. Teresina: EdUESPI, 2022.
- OTRE, Maria Alice Campagnoli; PERUZZO, Cicilia (orgs.). Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil. São Bernardo do Campo: UMESP, 2015.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Quem cuida de quem cuida? O Instagram e a rede de solidariedade e informação no combate à COVID-19 no Piauí. Teresina: EdUESPI, 2020.
- COGO, Denise. No ar... uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.
- DORNELLES, Beatriz. Jornalismo comunitário em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2004.
- PAIVA, Raquel. O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- PERUZZO, Cicilia. Televisão comunitária. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

**Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I – 90h**

**Ementa:** Pesquisa aplicada em jornalismo: reflexões sobre o campo e as construções de conhecimento no Brasil, características da pesquisa aplicada em jornalismo em contextos regionais e locais no Piauí. Formatos de trabalho de conclusão de curso, linhas de pesquisa em jornalismo e corpo acadêmico. Elaboração do projeto de pesquisa pautado em fundamentos teóricos-metodológicos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de jornalismo, com orientação docente, seguindo as normas da ABNT,

bem como as normas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Apoio no planejamento e desenvolvimento das etapas do projeto de pesquisa: tema, objeto, problema, objetivos, justificativa/relevância, fundamentação teórica, métodos, cronograma, orçamento e referências. Orientação do registro da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil.

### **Competências:**

- Compreender as contribuições sociais possíveis para o campo através da pesquisa científica na universidade e a produção do projeto de pesquisa em jornalismo para que sirva de base à elaboração, em período letivo posterior, da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Capacitar os discentes para realizar a pesquisa, utilizando teorias, métodos e técnicas em vigor no campo do jornalismo;
- Proporcionar, com a prática, o conhecimento necessário para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos e de projetos de pesquisa;
- Estimular a produção de projetos experimentais que atendam às demandas da comunidade e/ou mercado jornalístico cumprindo os princípios éticos da profissão e a responsabilidade social do jornalista.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, as aulas serão centradas em aulas dialógicas e participativas com propositura da construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social investigação acadêmica em jornalismo, auxiliando discentes atividades com abertura para posicionarem suas contribuições. Análises de trabalhos de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

- ASSIS, Francisco de. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. **Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS, v. 19, n. 41, p. 133-148, 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/arti](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/arti)

cle/view/5518 . Acesso em: 8 jul. 2021.

- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 7º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

#### **Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II – 90h**

**Ementa:** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em jornalismo: reflexões sobre as condições de elaboração e perspectivas das investigações propostas. Elaboração da primeira etapa do TCC, conforme projeto do semestre anterior, em atendimento às normatizações, regimentos e às resoluções vigentes no curso, na Uespi e em obediência às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Etapa de qualificação do trabalho ao final do semestre através da banca de docentes.

#### **Competências:**

- Construir, a partir do projeto de pesquisa produzido, da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico

ou monografia, sendo frutos dos procedimentos de orientação e investigação científicas pertinentes.

- Compreender a importância da investigação científica proposta para sua formação como jornalista e da pesquisa como forma de inserção social crítica do profissional de jornalismo.
- Utilizar conhecimentos teóricos e técnicos desenvolvidos nas fases anteriores do Curso para realizar um trabalho de conclusão de curso;
- Capacitar os discentes para o conhecimento de temas relevantes para a pesquisa científica e para a construção de projetos experimentais relacionados à atividade jornalística.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas aulas em formato dialógico e participativo para a construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social da investigação acadêmica proposta por cada discente; auxiliando o coletivo em atividades voltadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso e expressão das contribuições de cada um para o campo. Análises de monografias e relatórios científicos. Acompanhamento e orientação do aluno em parceria com o professor orientador.

#### **Bibliografia Básica:**

- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM JORNALISMO.
- Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC)**, Picos, 2023.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução Cepex N. 003**, Teresina, 21 de fevereiro de 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Jornalismo de Dados - 60 h**

**Ementa:** Conceitos, caracterizações e contemporaneizações do jornalismo de dados. Aplicação do jornalismo de dados no ambiente de mediação informacional contemporâneo e suas interfaces multimidiáticas. Checagem, apuração, comparação, métricas e vivências. Data storytelling e Jornalismo Imersivo. Inteligência artificial, consequências e o jornalismo.

#### **Competências:**

- Entender faces e interfaces do Jornalismo de Dados;
- Aplicar essas faces e interfaces do Jornalismo de Dados;
- Refletir sobre questões da legislação e empiria sobre Jornalismo de Dados.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos, casos sedimentados e contemporâneos e o laboratório multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.
- BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; GRAY, Jonathan. **Manual de Jornalismo de Dados**. Como os jornalistas podem usar dados

para melhorar suas reportagens. Austin: Knigth Center, 2021.

- FREY, João Guilherme; LÁZARO JÚNIOR, José; MARTINS, Rafael Moro; RIBEIRO, Alexsandro Ribeiro. **Jornalismo de dados: Conceitos, rotas e estrutura produtiva.** Curitiba: Intersaberes, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COSTA, Adriano Belisário Feitosa da; CUBAS, Marina Gama; GEHRKE, Marília; MENEGAT, Rodrigo. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática.** São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021.
- DANTAS, Humberto; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho; TOLEDO, José Roberto de. **Análise política, campanha e jornalismo de dados: ensaios a partir do basômetro.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- KNAFLIC, Cole Nussbaumer. **Storytelling com dados: um guia sobre 100 visualização de dados para profissionais de negócios.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- SILVA, Tarcízio (Org.). **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos.** São Paulo: LiteraRUA , 2020.
- RÖNNLUND, Anna Rosling; ROSLING, Hans; ROSLING, Ola. **Factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos.** Rio de Janeiro: Record, 2019.

#### **Tópicos Especiais em Jornalismo – 60 h**

**Ementa:** Disciplina ministrada por docentes e pesquisadores visitantes ou da própria instituição. Conteúdo variável abrangendo temas e metodologias importantes para a formação global-local do estudante, refletindo e atualizando temas e problemas no campo da formação específica do jornalismo.

#### **Competências:**

- Permitir o aluno a ir além do que já está posto no projeto pedagógico do curso;

- Conhecer novas linhas de pesquisas no campo da formação específica do jornalismo.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, laboratório e o laboratório de multimeios.

**Bibliografia Básica:**

- Indicada pelo ministrante.

**Bibliografia Complementar:**

- Indicada pelo ministrante.

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Disciplinas do 8º Semestre</b> |
|-----------------------------------|

**Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III – 60h**

**Ementa:** Elaboração das etapas finais do Trabalho de Conclusão de Curso em jornalismo com reflexões e perspectivas sobre as propostas após a etapa de qualificação. Normalização com base nos regimentos e nas resoluções vigentes no curso de Jornalismo e na Uespi para os TCCs. Apresentação pública da pesquisa a uma banca examinadora: orientações, formatos, objetivos e construção de conhecimento, a vida após a banca: publicando a pesquisa.

**Competências:**

- Construir as etapas finais do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ampliação das possibilidades de expressão e posicionamentos dos conhecimentos produzidos dentro do campo jornalístico por parte do discente como uma forma de contribuição e intervenção social crítica.
- Desenvolver o projeto de pesquisa seguindo as normas da ABNT/NBR; Conhecer as diferentes estratégias para coleta e análise dos dados do TCC;
- Desenvolver habilidades para a finalização das etapas e

apresentação do TCC.

**Cenários de Aprendizagem:** Aulas dialogadas e participativas para a construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social da investigação acadêmica entregue por cada discente ao final do curso. Leitura de textos e das normas da ABNT vigentes. Análises de monografias e relatórios científicos. Sessões de acompanhamento do aluno em parceria com o professor orientador para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Bibliografia Básica:**

- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM JORNALISMO. Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC)**, Picos/Teresina, 2023.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução Cepex N. 003**, Teresina, 21 de fevereiro de 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação**. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

### **Estágio Supervisionado em Jornalismo – 200h**

**Ementa:** Executar atividades supervisionadas de estágio em ambientes de instituições públicas, privadas ou do terceiro setor com base nos convênios vigentes e nas resoluções próprias da UESPI.

#### **Competências:**

- Proporcionar aos discentes práticas de desempenho profissional na área jornalística;
- Proporcionar aos discentes uma oportunidade de experimentar os conhecimentos adquiridos nas aulas e laboratórios;
- Promover o diálogo entre os discentes e os profissionais da área jornalística;
- Estimular o pensamento crítico frente às práticas exercidas no mercado atual.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas as instituições conveniadas com a UESPI.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em :[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em 16 fev. 2021.
- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca:** guia de sobrevivência para jornalistas. 2ªed. São Paulo : Contexto, 2015.
- TOFFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CANAVILHAS, J. (Org). **Webjornalismo**. Sete Características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom Books, 2014.
- DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo comunitário em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2004.
- MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e métricas de mídias sociais: do estágio ao CEO**. São Paulo: DVS Editora, 2012.
- NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. Contexto, São Paulo, 2003.
- RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

### **Diálogos com o mercado de Trabalho – 30h**

**EMENTA:** Diálogo entre acadêmicos e profissionais do Jornalismo. Campo de atuação. Práticas Jornalísticas. Comunicação regional. Debates sobre as práticas atuais.

#### **Competências:**

- Entender o papel do jornalista, bem como suas práticas dentro de uma instituição midiática;
- Compreender a comunicação regional, desafios e perspectivas dialogando com os profissionais que estão atuando na área.

**Cenários de Aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, e os veículos jornalísticos.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBEIRO, Heródoto. Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- COSTA, Caio Túlio, et. al. **Tempestade perfeita: sete visões da crise do jornalismo profissional**. 1. Ed. Rio de Janeiro: História Real, 2021.
- SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo**. Florianópolis, SC: Combook, 2020

**Bibliografia Complementar:**

- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MC LUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação social como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1991.
- TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS****Optativas I**

Análise de Discurso – eixo II

Espanhol Instrumental - eixo I

Jornalismo Ambiental – eixo IV

Jornalismo Científico – eixo IV

Libras – eixo I

Cultura Contemporânea – eixo I

**Optativas II**

Educomunicação - – eixo II

Estatística Aplicada à Comunicação – eixo V

Jornalismo Esportivo – eixo IV

Jornalismo Político – eixo IV

Laboratório de Relações Públicas – eixo V

Orientação à Docência em Jornalismo – eixo III

Semiótica – eixo II

Comunicação Audiovisual – eixo V

|                    |
|--------------------|
| <b>Optativas I</b> |
|--------------------|

**Análise de Discurso - 60 h**

**Ementa:** Os fundamentos da Análise do Discurso. Linguagem, sujeito e produção de sentido. Formação Discursiva: polifonia e heterogeneidade discursiva. Gêneros do Discurso. Práticas de análise do discurso jornalístico.

**Competências:**

- Refletir a noção de discurso e a constituição da análise de discurso;
- Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
- Identificar vertentes de análise de discurso;
- Instrumentalizar a prática de análise discursiva no campo jornalísticos.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

**Bibliografia básica:**

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.
- MAGALHÃES, Laerte. **Veja, Isto é, Leia: produção e disputas de sentido na mídia**. Teresina: EDUFPI, 2003.

**Bibliografia complementar:**

- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.
- VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004.

### **Espanhol Instrumental - 60 h**

**Ementa:** Estudo da língua espanhola em suas estruturas básicas através de textos científicos e jornalísticos. Gramática aplicada. Leitura e interpretação de textos.

#### **Competências:**

- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em espanhol;
- Identificar os elementos gramaticais presentes nos textos.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- Dicionário Larousse – Espanhol / Português – Português / Espanhol: mini / coordenação editorial José A. Gálvez, 2. ed., São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- MILANI, Esther Maria . **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MILANI, Esther Maria. **Listo**: español através de textos. São Paulo: Santillana, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE SERRA., M. et. al. **Fonética aplicada a laenseñanzadeespañol como lenguaextranjera**: un curso para lusófonos. Editora Galpão, 2007.

- CASTRO, Francisca **Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental.** Madrid: Edelsa, 2010.
- CORPAS, Jaime. **Socios 2:** nuevaedition – cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.
- FANJUL, Adrián (Org.) **Gramática De Español Paso A Paso.** São Paulo: Santillana, 2004.
- SILVA, Cecília; SILVA, Luz Maria Pires da **.Espanhol através de Textos:** estudio Contrastivo Para Brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

### **Jornalismo Ambiental- 60h**

**Ementa:** Paradigmas do desenvolvimento. Questões ambientais e a sustentabilidade . As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo, etc. Conceitos básicos de comunicação e jornalismo ambiental :Jornalismo Especializado e Jornalismo Ambiental, história, conceitos, características, funções e técnicas do jornalismo ambiental, o papel do jornalista ambiental. A discussão ambiental inserida nos veículos jornalísticos: análise dos meios. A Prática do jornalismo ambiental.

### **Competências:**

- Proporcionar aos discentes uma visão sistêmica da questão ambiental;
- Estimular reflexões sobre meio ambiente e sustentabilidade;
- Compreender conceitos básicos de comunicação e jornalismo ambiental;
- Analisar a produção de jornalismo ambiental nos meios;
- Desenvolver produções jornalísticas voltadas para a produção ambiental.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental:** jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente:** teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.
- GIRARDI, Ilza; MORAES, Cláudia Herte de; LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar (org.). **Jornalismo Ambiental – teoria e prática.** Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018. Disponível em:  
<https://www.editorametamorfose.com.br/ebooks/EbookJornalismoAmbiental.pdf>

#### **Bibliografia Complementar:**

- AMARAL, Márcia Franz; LOOSE, Eloísa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. (Orgs.). **Minimanual para a cobertura jornalística das mudanças climáticas.** 1. ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. Disponível em:  
<https://jornalismoemeioambiente.files.wordpress.com/2020/08/minimanual.pdf>.
- BARROS, Antonio Teixeira e SOUSA, Jorge Pedro. **Jornalismo e ambiente:** análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2010.
- BERNA, Vilmar S. D. **Comunicação ambiental– reflexões praticas em educação e comunicação ambiental.** Sao Paulo: Paulus, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito.** In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.
- CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Jornalismo Científico - 60h**

**Ementa:** Ciência e interesse público. Comunicação da ciência e da tecnologia, divulgação científica. Ciência e jornalismo. Discurso científico versus discurso jornalístico. Popularização do saber científico. Cobertura jornalística das ciências da natureza, exatas, humanas e sociais. Análises de coberturas.

#### **Competências:**

- Entender o papel do jornalismo na popularização da ciência e da tecnologia;
- Democratizar o conhecimento científico por meio da veiculação de pautas de impacto e interesse público em produtos e formatos jornalísticos;
- Contribuir para uma educação para a ciência por meio da informação.

**Cenários de Aprendizagem:** além da sala de aula, os laboratórios de multimeios serão utilizados. Bibliotecas físicas e online, periódicos científicos e outros bancos de dados também serão propícios para o desenvolvimento das competências elencadas. Nesses bancos, os estudantes poderão realizar consultas para conhecer pesquisas científicas atuais de interesse público para produção de materiais jornalísticos sobre elas.

#### **Bibliografia Básica:**

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo científico:** como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BERTOLLI FILHO, Cláudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In: PORTO, C. M. (org). **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.
- VOGT, Carlos; Gomes, Marina; MUNIZ, Ricardo (orgs.). **ComCiência e divulgação científica**. Campinas-SP: BCCL/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.
- VILAS BOAS, Sérgio. (Org.) **Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. 1.ed. Summus Editorial, 2005.
- ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica: Subjetividade e Heterogeneidade no Discurso da Divulgação Científica**. 1. ed. Autores Associados, 2001.

### **Libras - 60 h**

**Ementa:** Noções linguísticas de libras. cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico. Aplicabilidade e vivência. Comunicação e acessibilidade nos meios jornalísticos.

### **Competências:**

- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;

- Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;
- Entender a importância da comunicação e acessibilidade nos meios jornalísticos;

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimídias.

### **Bibliografia Básica:**

- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
- SOUSA, Joana Belarmino de. **Tactibilidade e Mobilidade:** o desafio da acessibilidade nos agregadores de notícias. In: Fernando Firmino da Silva. (Org.). *Transmutações no jornalismo*. 1ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016, v. 1, p. 119-144.

### **Bibliografia Complementar:**

- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
- Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
- FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
- MOURA, Maria Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos.** Santos: Santos Editora, 2008
- SKLIAR, Carlos B. **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

### **Cultura Contemporânea – 60h**

**EMENTA:** Os movimentos artístico-culturais do século XX no mundo e suas repercussões na arte brasileira. Os movimentos culturais no Brasil. A arte no século XXI. As manifestações artístico-culturais no Piauí.

#### **Competências:**

- Conhecer, em perspectiva histórica, os movimentos culturais que deram contorno à identidade do Brasil.
- Perceber as manifestações estéticas e artísticas no Piauí e identificar como estas constituem a cultura piauiense.
- Compreender as manifestações culturais como narrativas sobre as formas de existir de um povo e suas relações sociais e políticas.

Cenário de Aprendizagem: Aulas em ambiente acadêmico com textos, utilização de filmes, músicas, revistas. Diálogo com artistas e produtores culturais locais. Observação in locu de exposições e apresentações artísticas.

#### **Bibliografia Básica:**

LUCIE-SMITH, Edward. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

REGO, Ana Regina; MENDES, Cecília; QUEIRO, Teresinha. Piauí: História, **Cultura e Patrimônio**. Teresina: Editora ICF, 2010.

SANTANA, Raimundo Monteiro. **Apontamentos para a história cultural do Piauí**. Teresina: Fundapi, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os Dias de Paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália**. São Paulo: Annablume, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1970)**. São Paulo: Ática, 1980.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. São Paulo: José Olympio, 2008.

|                     |
|---------------------|
| <b>Optativas II</b> |
|---------------------|

**Educomunicação - 60 h**

**Ementa:** Fundamentos da educomunicação, história e organização do pensamento teórico. Interfaces entre comunicação e educação. Ecossistemas comunicativos e agentes sociais. Leitura crítica da mídia e educação para os meios. Tecnologias da comunicação no ambiente escolar. Casos, vivências e reflexões sobre questões contemporâneas.

**Competências:**

- Entender as bases da educomunicação e as aproximações entre comunicação e educação;
- Refletir sobre o papel da educação para as mídias nas sociedades contemporâneas;
- Promover educação para e com as mídias digitais e tradicionais.

**Cenários de Aprendizagem:** diálogos em sala de aula, através de estratégias diversas, a exemplo de rodas de conversa com leituras prévias às discussões.

**Bibliografia Básica:**

- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação&Educação**, questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- BACEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: apontamentos para a discussão. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**. ESPM. V.1, n. 2, 2004.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

- BARBERO, Jesus Martin. **A comunicação na educação**. Tradução Maria Immacolata Vassalo Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Maria Christina Castilho; CITELLI, Adilson. **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: caminhos entre a pesquisa e a formação no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. Disponível em:  
<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/28>. Acesso em: 8 fev. 2022.

**Estatística Aplicada ao Jornalismo - 60h**

**Ementa:** Introdução à Estatística: Conceitos básicos. Amostragem. Probabilidade. Variáveis. Distribuição de frequência. Apresentação Gráfica. Medidas de Posição. Correlação e Regressão. Estatística aplicada à pesquisa de opinião pública e de mercado. Estatística inserida em conteúdo jornalístico.

**Competências:**

- Conceituar as principais ferramentas e técnicas estatísticas;
- Proporcionar o conhecimento de elementos estatísticos que permitam o estudo e a análise de pesquisas quantitativas;
- Inserção de dados estatísticos em conteúdo jornalístico.

**Cenários de aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PEREIRA, Paulo Henrique e GARCIA, Marcos César. **Estatística básica usando o Excel**. São Paulo: Ciência Moderna, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. e MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FONSECA, J.S. e MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOORE, D. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

#### **Jornalismo Esportivo - 60h**

**Ementa:** Um breve histórico do jornalismo esportivo no Brasil. Jornalismo Esportivo ou entretenimento: dilemas na segmentação do campo. O esporte como espetáculo e cultura de massa. Jornalismo esportivo e a construção de símbolos e ídolos. Ética no Esporte. Coberturas Esportivas: pauta ao acontecimento esportivo. Análise crítica de programas esportivos.

**Competências:**

- Compreender o histórico do jornalismo esportivo no Brasil;
- Avaliar criticamente produtos e pautas de jornalismo esportivo;
- Organizar pautas e planejar coberturas de jornalismo esportivo;

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

**Bibliografia Básica:**

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. Volume 04. São Paulo: Saraiva, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- MOLICA, Fernando. **11 gols de placa** : uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 2004.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.

**Jornalismo Político - 60h**

**Ementa:** A especificidade do jornalismo político. Análise do cenário político enquanto agendamento da produção noticiosa e os espaços ocupados por

esse noticiário na mídia. Produção, apuração e redação noticiosa de temas políticos. Análise de textos jornalísticos na área de política. O conhecimento de política necessário para o trabalho jornalístico. Relação entre jornalistas e fontes no jornalismo político e questões éticas. A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Interfaces entre jornalismo político, democracia e cidadania. Mídia no contexto da crise da legitimidade da democracia. A notícia política no contexto local, regional e nacional. O posicionamento editorial. Enquadramento noticioso e os critérios de seleção. O colunismo político. Mídia, politização e polarização. O ciberespaço como território de trocas relacionais e disputas políticas. As redes sociais digitais como palco de disputas políticas na internet.

### **Competências:**

- Compreender e discutir o contexto político e a atuação jornalística na apuração de informações;
- Compreender o discurso político do ponto de vista da análise do discurso e da produção discursiva;
- Estruturar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da política, visando à preparação para o trabalho neste setor.
- Analisar conceitos e abordagens relativas a interface entre comunicação, política e democracia;
- Entender o papel da mídia e do jornalismo no contexto democrático;
- Estabelecer um trabalho de análise crítica da cobertura política nas diferentes mídias – TV, rádio, internet, jornais impressos e revistas.

**Cenário de Aprendizagem:** Aulas expositivas e dialogadas. Leituras para discussões em sala de aula, aplicação de atividades práticas, em equipe e/ou individual. Análise crítica de conteúdo de jornalismo político, bem como diálogo com profissionais da área. Pesquisa científica acerca da temática.

### **Bibliografia Básica:**

- MARTINS, Franklin. *Jornalismo Político*. São Paulo: Contexto, 2006.

- SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo Reinaldo de (Org.). *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SOMMA NETO, João. *Mídia e política: caminhos cruzados*. Curitiba: UFPR, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo. Editora Contexto, 2015.
- GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.
- LIMA, Venício A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MAIA, Rousiley & GOMES, Wilson. **Comunicação e democracia**. Problemas e perspectivas. São Paulo: Editora Paulus, 2008.
- VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. Editora Contexto, São Paulo, 2015. AZAMBUJA, Darcy. *Introdução à ciência política*. São Paulo: Globo, 2008.

#### **Laboratório de Relações Públicas - 60h**

**Ementa:** História, conceitos, objetivos e funções de Relações Públicas. Gerenciamento de estratégias e processos de comunicação nas organizações. Relações Públicas no contexto da comunicação organizacional integrada. Relações Públicas enquanto modeladora do perfil da instituição diante do Público e dos consumidores e comunidade. Técnicas e instrumentos de comunicação em Relações Públicas. As Relações Públicas contemporâneas no contexto da comunicação digital e dos públicos interagentes.

#### **Competências:**

- Compreender os princípios básicos, bem como o surgimento e desenvolvimento das Relações Públicas, associando princípios e técnicas da prática profissional a referenciais teóricos;

- Debater as Relações Públicas no contexto atual, sua interdisciplinaridade e importância social;
- Dominar as ferramentas e técnicas de Relações Públicas;
- Elaborar e implementar o Planejamento Estratégico de Relações Públicas que caracteriza a comunicação estratégica visando a criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- Perceber as Relações no contexto acadêmico, profissional e social;
- Combinar os múltiplos instrumentos e técnicas de Relações Públicas para as estratégias de comunicação organizacional;
- Despertar uma visão crítica acerca do presente e perspectivas de futuro para o profissional de Relações Públicas.

**Cenário de Aprendizagem:** Aulas expositivas e dialogadas. Leituras para discussões em sala de aula, aplicação de atividades práticas, em equipe e/ou individual. Elaboração de planejamento estratégico de comunicação para clientes reais, bem como diálogo com profissionais da área. Análise crítica de casos de comunicação organizacional. Pesquisa científica acerca da temática.

#### **Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Sousa. **Curso de Relações Públicas: relações com os diferentes públicos**. 6. Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohlin. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. Ed. rev. atual. E ampl. São Paulo: Summus, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling [org.]. **Obtendo resultados com relações públicas**. 2. Ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- DREYER, Bianca Marder. **Teoria e prática de relações públicas**: Uma metodologia para diagnosticar, construir e obter resultados com os relacionamentos. 1.ed. Summus Editorial, 2021.
- FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas**: Processo, Funções, Tecnologia e Estratégias. São Paulo: Summus, 2003
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas Comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.
- MOURA, Cláudia Peixoto de (org.). **História das Relações Públicas**: fragmentos da memória de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- VERGILI, Rafael. **Relações públicas, mercado e redes sociais**. 1.ed. Summus Editorial, 2014.

### **Orientação à Docência em Jornalismo - 60h**

**Ementa:** A prática pedagógica no ensino de graduação. Do planejamento ao desenvolvimento: relação entre projeto curricular, plano de disciplina, cronograma e plano de aula. Estratégias, métodos e técnicas de aula; metodologias ativas no ensino de jornalismo. Avaliação do ensino e da aprendizagem.

#### **Competências:**

- Planejar práticas educativas na graduação;
- Desenvolver práticas pedagógicas no ensino de jornalismo, enquanto campo de atuação profissional;
- Discernir ações e projetos na docência superior.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

#### **Bibliografia básica:**

- FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. Práticas do professor jornalista: reflexões sobre o uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de jornalismo. In: OLIVEIRA, Diogo Lopes

de; TAVARES, Leonardo Pereira. **Educação e comunicação:** vivências e saberes. Campina Grande: Editora Amplla, 2021, p. 337-355. Disponível em:

<https://ampllaeditora.com.br/books/2021/09/EducacaoComunicacaoVivenciasSaberes.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

#### **Bibliografia complementar:**

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3 ed. São Paulo: Summus, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

#### **Semiótica- 60 h**

**Ementa:** Fundamentos da Teoria dos Signos com base nos pensamentos de Saussure e Peirce. Classificação e divisão dos signos. Análise Semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. Aplicações do estudo semiótico na área do jornalismo.

#### **Competências:**

- Compreender elementos básicos da teoria dos signos;

- Proporcionar base teórica e metodológica para a análise semiótica dos discursos jornalísticos;
- Estimular o olhar crítico do discente às questões semióticas inseridas no seu cotidiano e no próprio jornalismo.

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

#### **Bibliografia básica:**

- COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação:** diagrama da teoria do signo. 7. ed. 1. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- PEIRCE. Charles Sanders. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

- ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- HERMES, Gilmar. **Teorias semióticas em uma perspectiva estética.** Curitiba: CRV, 2013.
- PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos da semiótica da comunicação.** São Paulo: Paco Editorial, 2015.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas.. São Paulo: Pioneira, 2000.

#### **Comunicação Audiovisual – 60h**

**Ementa:** Aspectos introdutórios sobre a evolução do audiovisual no Brasil e no mundo; Teorias do audiovisual em geral. Implicações de suas

manifestações: cinema, televisão, documentários, mídias digitais e correlatos; Processos de significação nas mídias audiovisuais; Linguagem audiovisual nos diversos meios e as contaminações e hibridismos entre os meios; Comunicação audiovisual e as tendências em direção à globalização e/ou à regionalização. Desenvolvimento tecnológico das mídias audiovisuais; O papel da crítica jornalística e da educação na formação do gosto e na capacitação crítica para os meios audiovisuais. Comunicação Audiovisual no âmbito da cultura da Convergência.

**Competências:**

- Conhecer os processos de hibridismo entre os meios, a partir do desenvolvimento tecnológico e sincronização de imagem e som;
- Debater os processos de globalização e regionalização a partir da produção audiovisual;
- Discutir os impactos e mudanças na produção audiovisual tendo como base a crescente hegemonia das tecnologias digitais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, laboratório e o laboratório de multimeios.

**Bibliografia Básica:**

- FIGUEROA, Alexandre; FECHINE, Yvana. Guel Arraes: um inventor no audiovisual brasileiro. Recife: CEPE, 2008.
- FREIRE FILHO, João (org). A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 27-52.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil: tradição e transformação. Rio de Janeiro: Summus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BUTCHER, Pedro. Cinema Brasileiro Hoje. São Paulo: Publifolha, 2005.
- CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana. O fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.
- HENRIQUES, Carlos. A invasão do 3D no cinema e na Televisão. Lisboa: Caleidoscópio, 2010.
- LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo, Summus, 2012.
- MUANIS, Felipe. Audiovisual e mundialização: Televisão e Cinema. Cidade: Alameda, 2015.

### **Jornalismo Literário - 60h**

**Ementa:** As relações entre Jornalismo e Literatura: abordagens históricas. O Jornalismo Literário: conceitos e funções. O *new journalism*. Jornalismo Gonzo. Técnicas literárias aplicadas ao Jornalismo. Estudo de relações narrativas entre o discurso jornalístico e o literário. O livro-reportagem: definições conceituais e práticas.

#### **Competências:**

- Compreender as técnicas de narrativas entre o discurso jornalístico e o literário;
- Desenvolver produções que se utilizem do jornalismo literário;

**Cenários de Aprendizagem:** para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

#### **Bibliografia Básica:**

- BORGES, Rogério. **Jornalismo Literário:** análise do discurso. Florianópolis: Insular, 2013.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas:** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário.** São Paulo: Contexto, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BARCELLOS, Caco. **Rota 66.** Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BRUM, Eliane. **O olho da rua.** Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2017.
- DIEGUEZ, Consuelo. **O ovo da serpente nova direita e bolsonarismo:** seus bastidores, personagens e a chegada ao poder. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- SAID, Gustavo Fortes. **Como era bom aos domingos ...** Carlos Said - o homem, a vida, o mito magro de aço. Teresina: Edufpi/Halley, 2011.

- WEINGARTEN, Marc. **A turma que não escrevia direito**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

## **7 METODOLOGIA**

A proposta metodológica definida, para o curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

### **7.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos

profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente. Desde as diretrizes curriculares nacionais para cursos de Jornalismo implantadas em 2013, o estágio é um componente obrigatório do curso e atendendo ao que as diretrizes propõem poderá ser realizado em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, em veículos autônomos ou na própria UESPI. Contudo, reforçamos que estes estágios só podem acontecer com a supervisão de um jornalista e do docente que ministra a disciplina.

Em nosso projeto pedagógico, propomos que o estágio aconteça no período final do curso, uma vez que o aluno já terá passado por boa parte das disciplinas e já dispõe de boa bagagem teórica e prática. Conforme regulamenta a resolução CEPEX 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021<sup>5</sup>, que dispõe sobre os estágios supervisionados nesta universidade, os estágios tem o objetivo de articular teoria e prática para a formação de profissionais mais críticos, criativos, com postura ética e compromisso social. Acreditamos que, ao final do curso, e tendo passado por quase todos os componentes curriculares, o aluno possui maior desenvoltura e criticidade para atuar junto às organizações conveniadas para estágio.

O professor orientador da disciplina de estágio deve apresentar ao aluno a resolução vigente na universidade sobre estágio supervisionado, bem como a lei de estágio em vigor, a fim de que o discente entenda os trâmites (abertura de convênio, assinatura de termo de compromisso, preparação plano de atividades...), conheça a documentação necessária (termos de abertura de convênio e compromisso, folha de frequência), entenda quais são as empresas conveniadas e como realizar novos convênios.

---

<sup>5</sup> Resolução Cepex

É necessário também que o aluno apresente, periodicamente, relatório de atividades que atestem o modo como o plano de trabalho está sendo executado. O relatório final que será apresentado ao professor da disciplina e será arquivado junto à coordenação deve conter como elementos básicos (introdução, histórico da organização em que o aluno realizou o estágio, desafios e aprendizados, atividades desenvolvidas, considerações finais, referências, termo de estágio assinado, seguro, ficha de frequência, plano de estágio e anexos comprobatórios das práticas).

Na “Introdução” do relatório, o aluno apresenta uma contextualização retratando a importância do estágio para sua formação profissional, os objetivos do estágio no local em que atua e correlacionando com a Lei de estágio em vigor e a resolução que rege o estágio supervisionado na universidade. Já no tópico “Histórico da organização em que o aluno realizou o estágio”, o discente apresenta um breve histórico da empresa em que o mesmo desenvolveu estágio, discorrendo sobre pontos como data de criação, ramo de atuação e outros.

Na seção “Desafios e aprendizados”, o aluno deve relatar como foi o processo de estágio, mencionar aspectos que o desafiaram, como o mesmo utilizou suas habilidades teórico-práticas para tentar resolvê-los e relatar quais aprendizados marcaram este período. Posto isso, no tópico “Atividades desenvolvidas”, o aluno fará uma listagem de algumas das atividades que o mesmo desempenhou durante o período de estágio. Ex: Redação de notas, redação de matérias jornalísticas com supervisão, agendamento de pautas...

Por fim, apresentará suas “Considerações Finais” sobre a experiência e fará a junção de documentos sobre o estágio e que comprovem a prática desenvolvida.

A jornada de trabalho do aluno, atendendo à lei nº 11.788 de 23 de setembro de 2008 <sup>6</sup>que dispõe sobre os estágios de estudantes, deve

---

<sup>6</sup>BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em :[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm). Acesso em 16 fev. 2021.

constar no termo de compromisso assinalado entre UESPI e a empresa conveniada e também deve ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar a carga-horária estabelecida. A lei nº 11.788 de 23 de setembro de 2008 recomenda que o estágio no ensino superior não ultrapasse as 6h diárias e as 30 horas semanais.

O curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio, em alguns dos seguintes locais:

- TV Picos
  
- Portal e Jornal Folha Atual
  
- TV Centro-Sul
  
- Boletim do Sertão
  
- Rádio Grande Picos FM

## **7.2 Atividades complementares**

As atividades complementares do curso de Bacharelado em Jornalismo valorizam conhecimentos básicos nos eixos de fundamentação humanística, específica, contextual, profissional, processual e laboratorial, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do jornalista. Possui Regulamento próprio (resolução CEPEX N° 002/2021) que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

---

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Picos e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

### **7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013, é componente curricular obrigatório do curso, desenvolvido, individualmente, e com a supervisão docente.

Atendendo à orientação das diretrizes, o aluno pode desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso em caráter monográfico sobre temas voltados ao campo do jornalismo ou projetual, com produção de trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado de relatório científico.

Entre os trabalhos práticos, também chamados de projetos experimentais, podem ser realizados: áudio documentário, série de podcasts, vídeo documentário, fotolivro jornalístico, revista, jornal, programas de rádio e TV, livro-reportagem, site jornalístico, planejamento e execução projetos de assessoria de comunicação. Além dessas peças jornalísticas, o estudante pode propor outro produto sob a condição de que tal proposta seja avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Essas modalidades permitem que o estudante escolha a atividade com a qual desenvolveu mais afinidade durante o curso. Além disso, são comprometidas com a fundamentação humanística, específica, contextual,

profissional, processual e laboratorial necessárias para a formação do jornalista.

Assim, o TCC em Jornalismo é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente em três etapas, nos últimos três semestres do curso. A produção do TCC é regulamentada institucionalmente pela Resolução CEPEX 003/2021.

No que se refere à estrutura dos trabalhos, é necessário respeitar as orientações vigentes da ABNT para monografia e relatório científico. Em se tratando de monografia, exige-se a apresentação de elementos textuais (introdução, desenvolvimento, considerações e referências) e elementos pré-textuais e pós-textuais.

Para o relatório científico sobre produções práticas de jornalismo, nos elementos textuais devem constar: introdução, metodologia, referencial teórico, descrição da produção da peça, considerações e referências; além dos elementos pré-textuais e pós-textuais.

Assim, o processo de investigação científica é dividido em três etapas, que vão do sexto ao oitavo período do curso de graduação. No sexto período, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I, o estudante desenvolve o projeto de pesquisa e apresenta aos professores do curso e aos demais estudantes de turma, nos seminários de pesquisa, ao final deste semestre.

As pesquisas que envolvem seres humanos deverão ser submetidas, pelo professor orientador e estudante, à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I, ainda no sexto período. Essa é uma exigência da Resolução CEPEX N. 003/2021 com base na Resolução CONEP N. 466/2012 e N. 510/2016.

No sétimo período, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II, o estudante começa a desenvolver a pesquisa proposta no semestre anterior e a redigir o trabalho. Ao final do semestre, será submetido ao exame de qualificação. A qualificação do TCC requer, ao menos, comprovação da submissão do projeto ao CEP, quando do cadastro da banca de qualificação.

Para o exame de qualificação, o estudante precisa apresentar, no mínimo, a seguinte estrutura: monografia - qualificação da introdução (problemática, objetivos e justificativa), metodologia e, pelo menos mais um capítulo do trabalho; projeto experimental - relatório científico parcial com introdução (problemática, objetivos e justificativa), metodologia, referencial teórico, juntamente com roteiro e cronograma de produção da peça jornalística.

Por fim, no oitavo período, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III, a pesquisa aprovada no exame de qualificação é concluída para ser apresentada por completo, ao final do último semestre do curso à banca examinadora.

Ressalta-se que, em todas as etapas, o estudante é orientado por um professor específico, desde a construção do projeto de pesquisa, no sexto período, até o desenvolvimento do trabalho durante os dois períodos subsequentes.

As possibilidades de co-orientação são normatizadas pela Resolução CEPEX 003/2021. A orientação docente deve se equiparar às linhas de pesquisa institucionais, conforme dispostas no quadro01 que traz de professores orientadores disponíveis no curso, com as respectivas áreas de estudo .

**Quadro 01:** Orientadores e linhas de pesquisa do curso de Bacharelado em Jornalismo

| PROFESSOR                | LINHAS DE PESQUISA   |
|--------------------------|--|
| Evandro Alberto de Sousa | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas sociais, relações de gênero e violência contra a mulher</li> <li>- Tecnologias e impactos da covid-19.</li> </ul>   |
| Flávio Santana           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação para o desenvolvimento e para a transformação social</li> <li>- Folkcomunicação</li> <li>- Mídia e Identidade cultural</li> <li>- Regionalização da mídia.</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
| <p>Jaqueline Torres da Silva<br/>Cardoso</p>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção e Consumo de produtos jornalísticos</li> <li>- Memória e identidade</li> <li>- Linguagens e práticas jornalísticas</li> <li>- Análise de conteúdo jornalístico</li> <li>- Antropologia e Jornalismo</li> <li>- Etnografia e Fotoetnografia</li> <li>- Comunidade quilombolas e a relação/afetações com as novas tecnologias.</li> </ul>                             |
| <p>Lana Krisna de Carvalho<br/>Morais</p>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Memória, Semiárido, Redes Sociais Jornalismo</li> <li>- Produtos jornalísticos (Livros, Documentários, Etc.).</li> </ul>   |
| <p>Luciano Figueiredo</p>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidades Tradicionais</li> <li>- Sociedade, Cultura e Comunicação</li> <li>- Etnografia e suas multiplicidades</li> <li>- Fotoetnografia e representatividades de mundos.</li> </ul>  |
| <p>Marco Antônio de Oliveira<br/>Tessarotto</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação de massa e afetações em comunidades tradicionais</li> <li>- Rádio comunitária e coronelismo eletrônico;</li> <li>- Miatização e processos sociais</li> <li>- Redes sociais, usos e apropriações</li> <li>- Dispositivos, interfaces e redes</li> <li>- Práticas sociais e circulação midiática</li> <li>- Imagens, circulação e disputas de sentidos.</li> </ul> |
| <p>Mayara Sousa Ferreira</p>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interfaces entre comunicação, educação, história e memória</li> <li>- Ensino de jornalismo: perspectivas, práticas, história e memória</li> <li>- História e memória do jornalismo</li> <li>- Jornalismo como lugar de memória</li> <li>- Jornalismo e identidades culturais</li> <li>- Análises de conteúdos jornalísticos.</li> </ul>                                      |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Rafael Ferreira Medeiros      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio (recepção radiofônica, rádios universitárias, rádios públicas, rádios comunitárias e locais, podcasting, narrativas radiofônicas, rádio e convergência, modelos de negócio em rádio)</li> <li>- Usos sociais da mídia (comunicação e estudos culturais, classes sociais, consumo, identidades e representações cotidianas)</li> <li>- Mídia e comunidades sustentáveis (novas ruralidades, ecovilas, comunidades alternativas)</li> <li>- Divulgação científica</li> <li>- Mídia e lutas por reconhecimento</li> <li>- Pesquisas de recepção midiática.</li> </ul> |
| Ruthy Manuella de Brito Costa | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos e práticas comunicacionais</li> <li>- Jornalismo na Internet</li> <li>- Redes, plataformas digitais e cultura digital</li> <li>- Jornalismo científico</li> <li>- Fotojornalismo</li> <li>- Relações Públicas e Comunicação organizacional</li> <li>- Análise de conteúdo jornalístico</li> <li>- Crítica da mídia.</li> </ul>   |
| Thamyres Sousa de Oliveira    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- História e memória do jornalismo</li> <li>- Jornalismo, verdade e poder</li> <li>- Telejornalismo e rotinas de produção.</li> </ul>  |

Fonte: Elaboração Própria.

A distribuição dos estudantes entre os orientadores disponíveis se dará segundo o interesse apontado pelo discente, mas considerando a afinidade temática. Ao professor, cabe aceitar ou recusar o convite de orientação, conforme normatiza a resolução institucional.

As relações aluno e orientador são normatizadas pela CEPEX, na resolução citada anteriormente. O documento realça que cada professor pode ficar com até cinco orientandos. Cabe ao docente a decisão sobre a quantidade de orientações que aceitará, respeitando as cargas horárias e os regimes de trabalho.

A divisão de estudantes por orientadores, assim como os prazos propostos pelos professores das referidas disciplinas no início de cada semestre são apreciados pelo Colegiado de Curso. Os trabalhos devem ser entregues às bancas com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data do seminário, exame de qualificação e defesa, como normatiza a resolução

supramencionada. O descumprimento do prazo implica na reprovação do estudante nas disciplinas de Trabalho de Conclusão em Jornalismo I (TCC I), Trabalho de Conclusão em Jornalismo II (TCC II) ou Trabalho de Conclusão em Jornalismo III (TCC III).

A banca de avaliação deve ser formada por docentes e/ou pesquisadores da área em que o TCC se enquadra e pode também ser composta por jornalistas profissionais convidados, desde que tenha relação com o tema e/ou tipo de trabalho avaliado.

Acreditamos que, desse modo, teremos uma relação mais próxima entre academia e mercado de trabalho, estimulamos reflexões em dois fluxos (da academia para o mercado e do mercado para a academia) e alguns trabalhos, sobretudo os de natureza prática, podem conseguir visibilidade e até mesmo serem adotados em meios que já se encontram consolidados.

### **7.5 Atividades de Curricularização da Extensão (ACE)**

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 295 h e serão realizadas a partir do bloco 1 até o bloco 7, com oferta de projetos e programas de extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao final do curso com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas,

fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. Segundo a resolução CEPEX 034/2020, as atividades curriculares de extensão (ACE) devem integrar o projeto pedagógico de curso e devem ser coordenadas e acompanhadas pela Comissão de Curricularização da Extensão, a quem cabe levantar as demandas semestrais dos discentes e supervisionar o cadastramento das propostas junto à PREX, por meio do SIGPREX, de modo a implementá-las no sistema, após aprovação do Colegiado de Curso.

Conforme a resolução supracitada, "são consideradas Atividades Curriculares de Extensão as ações desenvolvidas pelos discentes, vinculadas à sua formação e que envolvam diretamente as comunidades externas à UESPI, nos termos desta Resolução e conforme critérios estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação".

As ACEs a serem aproveitadas para integralização curricular estão relacionadas à formação em jornalismo, desenvolvidas em programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, conforme descritas abaixo. A cada semestre, o aluno precisará se matricular em, pelo menos, um projeto de ACE ofertado, integralizando 40 horas semestrais, do 1º ao 6º bloco e 55 horas no 7ª bloco.

### **Atividades de curricularização da extensão**

#### **Narrativas jornalísticas e (in)visibilidades**

O projeto será desenvolvido a partir da produção de narrativas jornalísticas por meio de reportagens, entrevistas e outros formatos textuais jornalísticos tendo como base relações étnico-raciais, questões de gênero, direitos humanos, história e memória. Saíndo da factualidade do jornalismo,

adentrando no campo do jornalismo literário, com a humanização da escrita voltada para temas sensíveis e por vezes marginalizados nas redações.

**OBJETIVOS:**

- Produzir conteúdos jornalísticos voltados para relações étnico-raciais, questões de gênero, direitos humanos, história e memória;
- Incentivar a prática do jornalismo literário;
- Dar visibilidade a temas marginalizados nas redações.

**METODOLOGIA:**

O projeto terá como base os métodos etnográficos e fotoetnográfico, a partir da coleta de dados e produção jornalística a partir do contato entre os acadêmicos de jornalismo e o grupo social analisado, revelando a história, memória e tradições. O projeto será desenvolvido a partir das atividades formativas, seleção das fontes, atividade de campo, coleta das informações, produção jornalística e exposição.

**Redação Acadêmica**

Em parceria com o curso de Letras, a proposta da disciplina é oferecer um aperfeiçoamento e/ou aprofundamento em conteúdos teórico-prático relacionados a: funções de linguagem, ortografia oficial, acentuação e técnicas básicas de redação, por exemplo.

**OBJETIVOS:**

- Favorecer a clareza e a adequação na transmissão das ideias do discente por meio da fala e da escrita;
- Promover o acesso ao processo de estruturação da língua portuguesa e do conhecimento de seus mecanismos de funcionamento.

**METODOLOGIA:**

A atividade utilizará como suporte metodológico a leitura, a análise e a discussão de textos em grupo, exercícios dirigidos, produção de textos além de trabalhos individuais e em grupo.

## **Cineteorias**

A proposta é oferecer um projeto de formação em Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo utilizando filmes e/ou séries a serem exibidos no auditório ou salas específicas, seguidos de momentos de partilha e debate, contextualizados com a proposta de cada teoria, oportunizando visão crítica sobre as relações entre mídia e sociedade.

### **OBJETIVOS:**

- Debater sobre as Teorias da Comunicação e do Jornalismo a partir de produções cinematográficas.
- Discutir a relação entre mídia e sociedade com base em filmes e séries.
- Promover diálogo interdisciplinar sobre o papel e atuação da imprensa.
- Compreender as relações entre mídia, poder e consumo.

### **METODOLOGIA:**

O projeto terá como metodologia a Educomunicação, a partir de debates e intervenções sobre a produção cinematográfica acerca da prática jornalística, além de métodos ativos, colocando os acadêmicos como protagonistas na realização dos debates. A primeira etapa será a socialização dos textos base para discussão, os alunos de jornalismo se dividirão para apresentação dos principais tópicos de cada teoria para o grupo geral. A segunda etapa será a apresentação dos filmes e séries, seguidas de socialização.

## **Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória**

Este programa de extensão propõe estimular o estudo acerca das inter-relações entre o jornalismo, educação e memória. Então, oportuniza aos estudantes, professores e comunidade em geral um espaço constituído para leituras e discussão de textos sobre esses temas, provocando debates de

conteúdos acerca dos dois campos como lugares memorialísticos, refletindo sobre suas aproximações como interdisciplinares. Desenvolve condições para a problematização de questões relativas às práticas jornalísticas, teorias e pesquisas em jornalismo, suas interconexões com a educação pelo campo da construção das memórias. Além disso, projeta a divulgação de estudos realizados junto à liga acadêmica, por meio da prática da pesquisa dos participantes.

### **OBJETIVOS:**

- Promover a extensão e a produção científica, por meio de atitudes problematizadoras referentes as interconexões entre diferentes áreas do saber, especificamente, jornalismo, educação e memória;
- Estimular o estudo e a reflexão sobre jornalismo, educação e memória;
- Problematizar questões relativas às interconexões possíveis entre essas áreas transdisciplinares.

### **METODOLOGIA:**

Os estudos e todas as atividades da liga se dão com base na premissa de Freire (2015<sup>7</sup>; 2019<sup>8</sup>) de educação como diálogo, colocando os estudantes como protagonistas de todo o processo educativo. Assim, realizamos quinzenalmente ou semanalmente, reuniões para estudar, e, periodicamente, atividades e eventos abertos à comunidade em geral. Nos encontros, utilizamos da metodologia das rodas de conversa, com base em Warschauer (2017a<sup>9</sup>; 2017b<sup>10</sup>; 2017c<sup>11</sup>) e também com base nos círculos de cultura de Freire (2015)<sup>12</sup>. Assim, pela horizontalidade, proporcionamos um ambiente aberto à participação de todas as pessoas envolvidas.

---

<sup>7</sup>FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

<sup>8</sup>FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

<sup>9</sup>WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a.

<sup>10</sup>WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

<sup>11</sup>WARSCHAUER, Cecília. **Entre na roda! A formação humana nas escolas e nas organizações e o registro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017c.

<sup>12</sup>FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

### **LabMultiJor**

O LabMultiJor é um laboratório de jornalismo de ementa aberta onde é possível discutir o jornalismo em suas múltiplas dimensões, bem como sua relação com temas transversais. O foco na multimídia e na transmidialidade permitem que sejam desenvolvidas atividades práticas de acordo com o cenário social e comunicacional. Podem ser desenvolvidos projetos de jornal laboratório, revista, podcast, fotografia documental, WebTV, livro-reportagem, documentários, dentre outras formas de produtos jornalísticos.

#### **OBJETIVOS:**

- Ampliar as possibilidades de aprendizado prático aos estudantes;
- Estimular o desenvolvimento de produtos jornalísticos nas mais diversas dimensões comunicacionais;
- Fortalecer, sistematizar e valorizar as ideias e iniciativas dos estudantes no que tange às produções jornalísticas;
- Criar um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

#### **METODOLOGIA:**

Alunos e professores discutirão as possibilidades de produtos jornalísticos, ponderando interesses dos estudantes e linhas de atuação dos professores. A partir dessa definição, os produtos serão planejados, executados e divulgados através de uma página eletrônica específica do projeto. De início, estudantes e professores promovem um Brainstorming visando o desenvolvimento da capacidade criativa de todos. Em seguida, as ideias serão analisadas e filtradas até a definição dos produtos a serem desenvolvidos. A partir disso, os estudantes passam a fase de elaboração e produção, sob supervisão e orientação dos professores.

### **Observatório de Jornalismo(OBJor)**

Para favorecer a formação do jornalista como intelectual, capaz de produzir informação e conhecimento sobre a atualidade (BRASIL, 2013), é importante estimular a leitura crítica da mídia nos formandos, de modo a aguçar neles qualidades de discernimento, articulação e interpretação de diferentes cenários sociais sobre os quais se pautam. Assim, o Observatório de Jornalismo analisará os meios de comunicação jornalísticos sob viés problematizador, reflexivo e crítico, construindo um acervo de análises sobre o jornalismo piauiense e brasileiro.

#### **OBJETIVOS:**

- Estimular a leitura crítica das mídias jornalísticas;
- Captar incorreções e boas práticas no cenário jornalístico;
- Analisar produtos do jornalismo piauiense e brasileiro em diferentes plataformas, da mídia tradicional à digital;
- Significar práticas no âmbito da atividade profissional do jornalismo.

#### **METODOLOGIA:**

Num primeiro momento, os observadores devem se reunir para rodas de conversa sobre como realizar leitura crítica da mídia. Em seguida, partem para o monitoramento de veículos jornalísticos, a partir de pautas específicas ou mesmo sem o direcionamento de assunto, mas a abordagem por períodos. No terceiro momento, realizam interpretações e avaliações e sistematizam-nas por meio da escrita. Para a divulgação dos resultados, propõe-se a criação de um site para publicação das análises críticas e/ou a apresentação em eventos científicos realizados pelo próprio curso ou por outras instituições.

#### **Agência Júnior de Comunicação Organizacional**

O campo da comunicação deve ser percebido pelo viés estratégico que ultrapassa os canais de produção e distribuição de notícias. É preciso pensar a comunicação como elemento estrutural das organizações, sejam públicas, privadas ou do terceiro setor. A comunicação estratégica e integrada pode ser desenvolvida de diferentes modos, seja administrativa,

interna, institucional ou mercadológica. Para tanto, é necessário que os jornalistas estejam preparados para esta demanda a partir de uma visão global e sistemática. O curso de Jornalismo teve início na Uespi de Picos como Bacharelado em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e Relações Públicas. Após as Novas Diretrizes Curriculares de 2013, o curso passou a ser Bacharelado em Jornalismo, sendo que a última turma com a habilitação de Relações Públicas concluiu o curso em 2020. A partir dessa mudança, os estudantes passam a ter o entendimento da comunicação organizacional apenas na disciplina de Assessoria. A extensão em Comunicação Organizacional vai ampliar as perspectivas de atuação profissional dos estudantes, visto que esta é uma área com alta demanda profissional. Através desta atividade de extensão os estudantes poderão aprofundar seus conhecimentos nesta área. Nessa perspectiva os estudantes podem oferecer à comunidade serviços de comunicação organizacional através do trabalho desenvolvido em uma Agência Júnior de Comunicação que terá os trabalhos orientados e supervisionados pelos professores.

**OBJETIVOS:**

- Desenvolver competências e habilidades no âmbito da comunicação organizacional, visando a formação de gestores de comunicação em organizações em geral;
- Proporcionar formação teórica aliada a prática comunicacional nas organizações;
- Entender as ferramentas de comunicação organizacional, bem como suas maneiras de aplicabilidade;
- Compreender a estrutura e elaboração do planejamento estratégico de comunicação;
- Perceber a comunicação organizacional no contexto das tecnologias digitais de comunicação;
- Oferecer à comunidade atendimento eficaz diante das demandas de comunicação estratégica.

**METODOLOGIA:**

Inicialmente, os estudantes devem passar por uma formação preliminar para que, posteriormente, possam atuar na Agência Júnior ofertando serviços de comunicação organizacional para as organizações locais. Essa formação inicial é necessária para que as funções, estratégias e serviços sejam estruturados e alinhados para maior eficiência da Agência. Além disso, na fase de formação, é possível definir os serviços de comunicação que podem ser ofertados e planejar como as organizações poderão ter acesso aos serviços. O foco é atender micro e pequenos empresários, fazendo com que estes consigam aprimorar suas formas e ferramentas de comunicação interna e externa. Sendo assim, os estudantes estarão preparados para conduzir minicursos de comunicação organizacional para pequenos e médios empresários, além de organizações do terceiro setor. Serão definidos canais de divulgação próprios da Agência Júnior para dar visibilidade ao seu trabalho.

### **Mostra de Comunicação e Jornalismo da UESPI**

Como práticas educativas orientadas pelas diretrizes curriculares nacionais vigentes (BRASIL, 2013), as atividades do Curso de Jornalismo devem possibilitar a integração teoria/prática, resultando em produções de diferentes formatos, semestralmente, desde práticas jornalísticas multidimensionais a produções científicas do campo, da iniciação à conclusão do curso. Sendo assim, a proposta é realizar um evento que exponha tais produções e as leve para fora das salas de aula, através de uma mostra pública. Além de apresentar e divulgar os resultados das vivências curriculares e extracurriculares, pretende-se reconhecer as boas práticas com a premiação em diferentes categorias, conforme os formatos possíveis.

#### **OBJETIVOS:**

- Expor a produção acadêmica dos estudantes do Curso de Jornalismo;
- Apresentar os produtos das práticas jornalísticas dos discentes;
- Divulgar as pesquisas realizadas no curso;
- Reconhecer os melhores trabalhos em cada categoria de premiação.

**METODOLOGIA:**

Anualmente, o curso deve realizar o evento de exposição e premiação das práticas jornalísticas e das produções científicas desenvolvidas no ensino, através das disciplinas, como também na extensão e na pesquisa, por meio dos diferentes projetos, grupos e/ou liga acadêmica. Além de apresentadas à comunidade acadêmica e aos visitantes externos, as práticas serão divididas em categorias, conforme os objetivos e formato, para serem avaliadas por uma comissão julgadora, como forma de reconhecimento das melhores iniciativas.

**Curso de Iniciação à Docência em Jornalismo**

Embora o curso de jornalismo não tenha como objetivo formar professores, mas sim, jornalistas, são esses bacharéis que retornam às universidades para ocupar o lugar da docência, na maioria das vezes, sem nenhum preparo pedagógico, para ajudar a formar novos jornalistas para diferentes espaços multidimensionais. Assim, tendo em mente que esta é uma possibilidade de atuação dos nossos egressos, oportunizamos para aqueles estudantes que visam a seguir carreira acadêmica, um curso de formação pedagógica com vistas à preparação elementar para a docência na educação em nível superior, especificamente nos cursos de jornalismo.

**OBJETIVOS:**

- fomentar a carreira da docência em jornalismo como uma das possibilidades de atuação;
- preparar o futuro profissional bacharel para a iniciação na docência.
- favorecer o ingresso na docência na educação superior.

**METODOLOGIA:**

O curso deverá ser organizado e ofertado. Em momento inicial, trabalhará conhecimentos gerais sobre a educação e a docência universitária, relacionando, especificamente, à docência em jornalismo. Em seguida,

abordará práticas pedagógicas do professor, tomando o cenário de convergência midiática e de popularização de tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano, de modo a relacionar o papel da educação, do docente, do docente jornalista no desenvolvimento de práticas que relacionem teoria e prática nos cursos de jornalismo.

## **8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

No curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí – Campus Picos, buscamos fazer com que o tripé ensino, pesquisa e extensão caminhem juntos.

Durante o processo de ensino, o aluno é estimulado a questionar, pesquisar e relacionar com sua realidade para compreender o conteúdo trabalhado. Acreditamos que assim trilhamos uma educação problematizadora, como já dizia Freire (1987)<sup>13</sup>. O discente é estimulado a não apenas ter o conteúdo, mas sim, a construí-lo, por meio da pesquisa e desenvolvendo sua criticidade.

Consideramos que, além das atividades de ensino e pesquisa, a extensão também deve fazer parte da formação do futuro jornalista que desenvolverá um trabalho mais humanizado e voltado, de fato, para os interesses da sociedade. No nosso atual projeto pedagógico, o aluno será estimulado desde o início do curso a desenvolver atividades extensionistas. Acreditamos que este processo é importante não só para sua formação, mas também para o estreitamento das relações entre academia e comunidade.

Em *Microfísica do Poder*, Foucault (2008)<sup>14</sup> questiona esta relação de intelectuais com o poder e nos diz que “os intelectuais descobriram recentemente é que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, muito melhor que eles; e elas o dizem muito bem” (FOUCAULT, 2008, p. 71). Embasados neste olhar foucaultiano, acreditamos que as trocas entre comunidade e curso de Jornalismo são interessantes para a gestão deste profissional e estimulam desde cedo a

---

<sup>13</sup>FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

<sup>14</sup>FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 25.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

responsabilidade social do jornalista, o respeito para com a comunidade, a capacidade de escuta atenta e a observação cuidadosa, características que são importantes para o bom jornalista.

### **8.1 Política de Ensino no âmbito do curso**

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegeem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

**Sob a ótica da organização didática do curso de Jornalismo, prioriza-se:**

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

## **8.2 Política de Extensão no âmbito do curso**

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- eventos culturais, técnicos e científicos;
- II- cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias;

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitoria de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Jornalismo de Picos é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

### **8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica**

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos

Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no

plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores;
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano;
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas;
- Estimular grupos de pesquisa emergentes;

- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT);
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares;
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins;
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento;
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica;
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras;
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares;
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI;
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que, atualmente, dispõe de Programas vinculados ao CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos

apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

## **9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE**

### **9.1 Programa de Acompanhamento Discente**

O curso trabalha na perspectiva do acolhimento e sempre estimulamos a permanência do nosso aluno no curso. Acreditamos que à medida em que os alunos são estimulados a compreender a atividade

jornalística, avaliá-la e perceber as áreas em que os mesmos já apresentam maior afinidade esta permanência é mais assegurada.

Buscamos dentro do curso e com base neste projeto pedagógico utilizar metodologias e instrumentos que viabilizem uma melhor experiência dos alunos com o curso e reforcem este papel de protagonismo dos mesmos. Por se tratar de um curso de jornalismo, o aluno deve ser estimulado a expressar-se seja por meio da voz, escrita, linguagem corporal e outras atividades que estabelecem até uma relação de maior proximidade entre professores e alunos e estimulam a formação de um profissional mais humanizado.

## **9.2 Monitoria de ensino**

A Monitoria também faz parte das políticas de apoio ao discente e será pautada na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

Conforme a resolução CEPEX nº 005/ 2020, o aluno que participa do programa de monitoria não deve ministrar aulas, substituir o professor na disciplina, nem aplicar verificação de aprendizagem.

Consideramos que, além de estimular a cooperação entre docente e discente, a atividade de monitoria promove também um intercâmbio entre alunos de períodos diferentes, uma vez que o monitor é um aluno veterano e tem a possibilidade de fazer trocas com uma turma de período mais recente.

### **9.3 Programa de Nivelamento**

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscar-se-ão oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de

uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

### **9.3.1 Disciplinas ministradas em EaD**

Em consonância com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior e a Resolução CEPEX 047/2022 que trata da oferta de conteúdos à distância em cursos presenciais, no âmbito da UESPI, foi aprovada no Colegiado do referido curso que 20% da carga horária total do curso poderá ser na modalidade EAD. Os professores que ministrarem disciplinas nessa modalidade deverão apresentar, no período letivo anterior à oferta, o planejamento de curso bem como indicar as metodologias a serem utilizadas para apreciação pelo Colegiado de Curso.

### **9.4 Regime de Atendimento Domiciliar**

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução do discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

### **9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)**

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES.

## 9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

## 9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro, por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

## 10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 02, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

**Quadro 02:** corpo docente do curso de Bacharelado em Jornalismo

| Nome do Docente/CPF  | Formação                                       | Titulação  | Regime de Trabalho   | Disciplinas   |
|--|--|--|----------------------|---|
| Evandro Alberto de Sousa<br>CPF: 420.945.853-87            | Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo | Doutorado em Serviço Social                      | Dedicação exclusiva  | Radiojornalismo<br>Produção e Edição em<br>Radiojornalismo<br>Jornalismo Comunitário  |
| Jaqueline da Silva Torres Cardoso<br>CPF: 828.926.523 – 91 | Bacharelado em Comunicação Social              | Doutorado em Processos e Manifestações Culturais | Dedicação exclusiva  | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação<br>Economia e Teoria Política para Comunicação<br>Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III |
| Lana Krisna de Carvalho Moraes<br>CPF: 004.274.553-59      | Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo | Mestrado em Formação de Professores e práticas   | Tempo Integral - 40h | Introdução à Comunicação<br>Teoria da Comunicação I<br>Jornalismo Digital e Plataformas   |

|  |  |                                     |                        |   |
|--|--|-------------------------------------|------------------------|---|
|  |  | interdiscipli<br>nares              |                        | Multimídia<br>Comunicação e<br><i>Design</i> Jornalístico<br>Teorias do<br>Jornalismo<br>Políticas Públicas e<br>Desenvolvimento do<br>Semiárido<br>Produção e Edição<br>em Telejornalismo e<br>Webtelejornalismo<br>Comunicação<br>Audiovisual<br>Jornalismo de<br>Dados<br>Estágio<br>Supervisionado em<br>Jorna-<br>Lismo              |
| Lília Brito da Silva<br>CPF: 026.788.273-48        | Graduação em<br>Licenciatura<br>Plena Letras-<br>Português | Mestre em<br>Linguística            | Dedicação<br>exclusiva | Comunicação e<br>Língua Portuguesa  |
| Luciano Silva<br>Figueiredo<br>CPF: 896.583.964-53 | Graduação em<br>Ciências<br>Biológicas e<br>Médicas        | Doutorado<br>em<br>Ciências/<br>PhD | Dedicação<br>exclusiva | Métodos e Técnicas<br>de Pesquisa em<br>Comunicação<br>Trabalho de<br>Conclusão de Curso<br>em Jornalismo I<br>Trabalho de<br>Conclusão de Curso<br>em Jornalismo II<br>Trabalho de<br>Conclusão de<br>Curso em<br>Jornalismo III   |
| Mayara Sousa Ferreira<br>CPF: 032.051.603-20       | Bacharelado<br>em<br>Comunicação<br>Social -<br>Jornalismo | Mestra em<br>Comunicaç<br>ão        | Dedicação<br>exclusiva | História do<br>Jornalismo<br>Teoria da<br>Comunicação I<br>Teoria da<br>Comunicação II<br>Teorias do<br>Jornalismo<br>Crítica da mídia<br>Assessoria de<br>Imprensa<br>Comunicação<br>Organizacional<br>Jornalismo<br>Especializado<br>Trabalho de<br>Conclusão de<br>Curso em<br>Jornalismo I<br>Trabalho de<br>Conclusão de<br>Curso em |

|  |  |                         |                     |  |
|--|--|-------------------------|---------------------|--|
|  |  |                         |                     | Jornalismo II<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III<br>Jornalismo Científico<br>Educomunicação   |
| Napoleão Marcos de Moura Mendes<br>CPF: 377.913.463-20 | Graduação em Ciências Sociais                                      | Doutorado em Sociologia | Dedicação exclusiva | Sociologia Geral e do Jornalismo<br>Antropologia e Jornalismo  |
| Ruthy Manuella de Brito Costa<br>CPF: 671.089.543-20   | Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo e Relações Públicas | Mestra em Comunicação   | Tempo Parcial - 20h | Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação<br>Fotografia e Fotojornalismo<br>Jornalismo e redes sociais digitais<br>Crítica da mídia<br>Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo<br>Mídia Regional<br>Assessoria de Imprensa<br>Comunicação Organizacional<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II<br>Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III<br>Jornalismo Ambiental<br>Jornalismo Político<br>Laboratório de Relações Públicas |
| Thamyres Sousa de Oliveira<br>CPF: 047.671.423-00      | Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo                     | Mestra em Comunicação   | Dedicação exclusiva | História do Jornalismo<br>Ética e Legislação em Jornalismo<br>Técnicas de Reportagem.<br>Entrevista e Pesquisa em Jornalismo – TREP<br>Teoria da Comunicação II<br>Jornalismo Literário<br>Redação, Produção e Edição para Mídias Impressas  |

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  | Teorias do<br>Jornalismo<br>Telejornalismo<br>Tópicos Especiais<br>em Jornalismo |
|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaboração Própria

## 10.2 Política de Apoio ao Docente

### 10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI,

nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

### **10.2.2 Plano de capacitação docente**

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

### **10.2.3 Política de acompanhamento do docente**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um

ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

## 11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Jaqueline da Silva Torres Cardoso
- Titulação: Doutora
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 17 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 17 anos

### 11.2 Colegiado do Curso

| <b>NOME</b>                       | <b>ATRIBUIÇÃO/ FUNÇÃO</b> |
|-----------------------------------|---------------------------|
| Jaqueline da Silva Torres Cardoso | Coordenadora/ Docente     |
| Lana Krisna de Carvalho Morais    | Docente                   |
| Luciano Silva Figueiredo          | Docente                   |
| Mayara Sousa Ferreira             | Docente                   |
| Thamyres Sousa de Oliveira        | Docente                   |
| João Pedro Pereira Nunes          | Discente                  |

### 11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N<sup>o</sup>. 001/2010, é composto por:

**Quadro 03:** NDE do curso de Bacharelado em Jornalismo

| <b>NOME</b>                       | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>REGIME DE TRABALHO</b> |
|-----------------------------------|------------------|---------------------------|
| Jaqueline da Silva Torres Cardoso | Doutora          | Dedicação                 |

|                                |        |                                 |
|--------------------------------|--------|---------------------------------|
|                                |        | Exclusiva –<br>40h              |
| Thamyres Sousa de Oliveira     | Mestra | Dedicação<br>Exclusiva –<br>40h |
| Evandro Alberto de Sousa       | Doutor | Dedicação<br>Exclusiva –<br>40h |
| Lana Krisna de Carvalho Morais | Mestra | Tempo<br>Integral – 40h         |
| Luciano Silva Figueiredo       | Doutor | Dedicação<br>Exclusiva –<br>40h |
| Mayara Sousa Ferreira          | Mestra | Dedicação<br>Exclusiva –<br>40h |
| Ruthy Manuella de Brito Costa  | Mestra | Tempo Parcial<br>– 20h          |

## **12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO**

### **12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais**

A estrutura física disponível para o curso, além do prédio do campus, é composta por um laboratório de informática, um laboratório de rádio e equipamentos de fotografia. A descrição dos itens disponíveis em cada laboratório, bem como os equipamentos fotográficos estão relacionados a seguir. As informações detalhadas sobre situação e tombamento constam em quadros anexos.

#### **12.1.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

- Mesa para computador: 30
- Cadeira estofada giratória para escritório: 27
- Estabilizador de rede Eletric Microsol: 02
- Estabilizador de rede Eletric Apc: 09
- Computador modelo desktop “positivo” Master – d365: 29
- Monitor Samsung s19c301f: 28
- Cadeira estofada estática para escritório: 02
- Mesa sem gavetas para escritório: 02
- Mesa para computador sem suporte para teclado
- Armário de aço com duas portas
- TV de alta resolução LG 65un7310psc com suporte
- Ar-condicionado MideaArpuro: 02

#### **12.1.2 LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO**

- Mesa para escritório sem gavetas: 04
- Mesa para computador
- Cadeira estofada giratória para escritório: 05
- Cadeira estofada para escritório modelo estático: 04
- Armário de aço “Fênix” com porta dupla
- Armário de aço com gavetas
- Armário de madeira com porta dupla
- Estabilizador de rede Eletric da Microsol: 02

- Computador modelo desktop “Samsung”
- Monitor Samsung modelo s20b300b
- CPU Supriforms
- Computador modelo desktop “Lenovo” modelo e2003ba: 02
- Monitor Lenovo: 02
- Caixa de som Voxstorm VSU 100
- Caixa de som modelo CSR 3000
- Caixa de som modelo NCA – High Quality
- Caixa de som Oneal com tripé Haydrik
- Dispositivo BehringerEurohack
- Dispositivo Wattsom DBK 1500 profissional
- Dispositivo Wattsom MXS 6 as AudioMixer profissional
- Roteador para conexão via internet Intelbras WIN 240
- Caixa de som FRAHM PS 200 tamanho mínimos
- Microfone vector com suporte: 02
- Pedestal: 04
- Caixa 04de som modelo FRAHM PS 200
- Monitor LG Flatron l1553s-bf
- Kit com 3 dispositivos mini system Samsung mx-f630: 03
- Kit com 3 dispositivos mini system Samsung Giga Soundblast
- Microfone profissional dinâmico JWL
- Microfone profissional dinâmico kl-5

### **12.1.3 EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS, DE ÁUDIO E VÍDEO**

- Microfone com cabo: 03
- Caixa de som II 500: 02
- Caixa de som Multilaser
- Caixa de som Hssound
- Amplificador Hssound
- Filmadora JVC
- Filmadora JVC
- Câmera digital Sony Make Believe
- Câmera digital Sony Make Believe
- Filmadora Sony

### **12.2 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

**Parágrafo único.** A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;

IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

### **12.3 Biblioteca**

A biblioteca da UESPI de Picos possui 05 técnicos-administrativos e 01 estagiária para auxiliar os visitantes e dispõe de um horário de funcionamento de segunda à sexta-feira das 07h30min às 13h30min e das 14h às 22h, sendo aberta à comunidade.

O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Em uma área total de 300m<sup>2</sup> e com boa iluminação natural e artificial, a biblioteca é subdividida em 6 espaços:

- Área comum para reunião de grupos com 3 mesas para estudo coletivo;
- Área comum para estudo individual composta por 14 mesas de estudo individual;
- Sala de apoio de informática;
- Sala de apoio de laboratorista;
- Sala do Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- Área de livre acesso para disposição de livros.

No total, a biblioteca do Campus possui 3.439 títulos e 5.775 exemplares. Destes, 229 exemplares de livros relativos especificamente ao curso de Jornalismo, com 115 títulos diferentes.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Desta forma, para atender o curso de Jornalismo, o acervo é constituído pelos seguintes materiais: 229 exemplares de livros relativos especificamente ao curso de Jornalismo, com 115 títulos diferentes. Possui ainda 96 monografias referentes ao curso de Comunicação Social e Relações Públicas, 19 dicionários (geral); 90 exemplares de periódicos voltados para a área; 19 dicionários (geral); 90 exemplares de periódicos voltados ao curso de Jornalismo.

A primeira turma de bacharelado em Jornalismo entregou suas versões de TCC em 2021 e a biblioteca também já conta com estes exemplares.

Além dos livros presentes neste levantamento parcial, os professores, alunos e funcionários das diferentes modalidades de ensino possuem acesso amplo e irrestrito ao acervo digital (Biblioteca Virtual), o qual encontra-se disponível no endereço: <http://www.uespi.br/site/?p=79237>.

### **13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO**

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar, incessantemente, no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoio à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial, viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e buscando contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que tem por objetivo

estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

#### **14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

#### **15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

## **16 AVALIAÇÃO**

### **16.1 Avaliação de aprendizagem**

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e

deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observar-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro

das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

## **16.2 Avaliação institucional**

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 1. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 3. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 4. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI;
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI;
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão;
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho;
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

### **16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a

execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

#### **16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Picos se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

#### **16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs**

O curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias

para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possuem portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

## **17 ANEXOS**

### **ANEXO 1**

#### **Modelo de relatório do Estágio Curricular Supervisionado**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI**  
**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO – PICOS**  
**BACHARELADO EM JORNALISMO**



**NOME DO ALUNO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO**

**PICOS – PI**  
**2022**

**NOME DO ALUNO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO**

**Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Universidade Estadual do Piauí, no curso de Bacharelado em Jornalismo, como requisito obrigatório para cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado em Jornalismo**

**Professor(a) orientador(a):**

**PICOS – PI  
2022**

**NOME DO ALUNO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO**

**Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Universidade Estadual do Piauí, no curso de Bacharelado em Jornalismo como requisito obrigatório para cumprimento da Disciplina Estágio Supervisionado em Jornalismo, sob orientação do(a) Professor(a): NOME DO PROFESSOR.**

**Nota:\_\_\_\_\_ Comentário:**

---

---

---

---

---

**Picos – PI, / /**

---

**Professor Orientador**

## SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO**

**2 HISTÓRICO DA EMPRESA**

**3 DESAFIOS E APRENDIZADOS**

**4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**TERMO DE ESTÁGIO ASSINADO**

**SEGURO**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

**FICHA DE FREQUÊNCIA**

**PLANO DE ESTÁGIO**

**ANEXOS COMPROBATÓRIOS DAS PRÁTICAS**

## **1 INTRODUÇÃO**

**(No mínimo uma lauda)**

## **2 HISTÓRICO DA EMPRESA**

**(No mínimo uma lauda)**

### **3 DESAFIOS E APRENDIZADOS**

**(No mínimo uma lauda)**

**4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS****(No mínimo uma lauda)**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**(No mínimo uma lauda)**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**TERMO DE ESTÁGIO**

**(O TERMO QUE VOCÊS RECEBERAM JÁ COM A ASSINATURA DA DIREÇÃO)**

**<https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/DES/TERMO%20DE%20COMPROMISSO%20EST%20%81GIO%20OBRIGAT%20%93RIO.doc>**

**SEGURO**

**(CÓPIA DA APÓLICE DE SEGURO)**

**FICHA DE INSCRIÇÃO**

**(FICHA PREENCHIDA E ENVIADA NO INÍCIO DO ESTÁGIO)**

**[https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/ficha\\_inscricao.pdf](https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/ficha_inscricao.pdf)**

## FOLHA DE FREQUÊNCIA

(Devidamente preenchida e assinada)

<https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/FOLHA%20DE%20FREQU%C3%8ANCIA.pdf>

## PLANO DE ESTÁGIO

(Devidamente preenchido e assinado)

<https://www.uespi.br/preg/departamentos/pdf/PLANO%20DE%20EST%C3%81GIO.pdf>

**ANEXOS COMPROBATÓRIOS DAS PRÁTICAS****(colocar comprovações por data)**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150  
Telefone: - <https://www.uespi.br>

**RESOLUÇÃO CEPEX 051/2023**

**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.005522/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

### **RESOLVE**

**Art. 1º** - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**, do *Campus* "Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7220355.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA**  
**PRESIDENTE DO CEPEX**



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 21/06/2023, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.pi.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8024240** e o código CRC **DB8BEC5F**.

---

**Referência:** Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.005522/2022-99

SEI nº 8024240

durante o horário de expediente do Órgão (7:30 às 13:30 horas), no endereço eletrônico <https://sistemas.tce.pi.gov.br/muralic/>. Os interessados que optarem por recebê-los presencialmente deverão comparecer à sede da Contratante, mediante o pagamento da importância de R\$ 50,00 (cinquenta reais), referente à recomposição de custo efetivo de reprodução gráfica ou de mídia digital da documentação fornecida, a ser recolhida junto ao Banco do Brasil S/A, em favor do DER/PI, agência nº 3791-5, conta corrente nº 7336-9. Não serão aceitos comprovantes de depósitos bancários realizados através de envelopes de autoatendimento, bem como depósitos com data anterior à publicação do Edital.

**Data de abertura das propostas:** 27/07/2023 às 09:00h (nove horas), na Sala de Eventos, 1º andar do Edifício Sede do DER-PI.

**Valor global estimado:** R\$ 4.158.104,50 (Quatro milhões, cento e cinquenta e oito mil, cento e quatro reais e cinquenta centavos)

**Dotação Orçamentária:** 46.201.26.782.0008.1967

**Fonte de Recursos:** 1500000000

**Natureza da Despesa:** 44.90.51; **Subelemento:** 35

Teresina (PI), 21 de junho de 2023.

(assinado eletronicamente)

**CLÓVIS PORTELA VELOSO**

Presidente da Comissão Permanente de Licitação - DER-PI

(assinado eletronicamente)

**LEONARDO SOBRAL SANTOS**

Diretor Geral do DER/PI

REF.12495

## RESOLUÇÕES

### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

#### RESOLUÇÃO CEPEX 048/2023

TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026215/2022-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

#### RESOLVE

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7876835.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI****RESOLUÇÃO CEPEX 049/2023****TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026147/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Dep. Jesualdo Cavalcante" em Corrente - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7931340.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI****RESOLUÇÃO CEPEX 050/2023****TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025227/2022-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Campus "Heróis do Jenipapo" em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7834247.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 051/2023**

**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.005522/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do *Campus* "Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7220355.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 052/2023**

**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026287/2022-99;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza - CCN, Campus "Poeta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7531497**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 053/2023**

**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026290/2022-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do Centro de Ciências da Natureza – CCN em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 7929574.**

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.**

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 054/2023**

**TERESINA(PI), 19 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003995/2023-32;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º** - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (Lato Sensu) em GESTÃO HOTELEIRA, a ser ofertado na modalidade a distância, pelo Sistema Universidade Aberta do Piauí – UAPI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6954221.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 055/2023**

**TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001522/2023-09;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º** - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, d o *Campus* "Clóvis Moura", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6707881.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 056/2023**

**TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001361/2023-45;  
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;  
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º** - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus* "Heróis do Jenipapo", em Campo Maior - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6951547.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 057/2023**

**TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001638/2023-30;  
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;  
Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

**R E S O L V E**

**Art. 1º** - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, do *Campus* "Prof. Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6468587.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

**COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA  
PRESIDENTE DO CEPEX**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI**

**RESOLUÇÃO CEPEX 058/2023**

**TERESINA(PI), 20 DE JUNHO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001536/2023-14;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 235ª Reunião Ordinária, em 15/06/2023,

### RESOLVE

**Art. 1º** - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, do *Campus* "Prof. Possidônio Queiroz", em Oeiras - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6659113.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

### COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA**  
**PRESIDENTE DO CEPEX**

REF.12409

### AVISO DE CANCELAMENTO

#### SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA FAMILIAR - SAF

#### AVISO DE CANCELAMENTO DE PUBLICAÇÃO

A Secretaria de Agricultura Familiar vem por meio deste tornar sem efeito a publicação do Extrato do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato 032/2020, celebrado por esta Secretaria e a empresa **FMA COMÉRCIO DISTRIBUIÇÃO FERRAGENS LTDA**, disponibilizada no **DOE PI 116**, páginas 24 e 25, do dia 19 de junho de 2023, por ter sido publicado erroneamente, devendo, pois, ser absolutamente desconsiderada para todos os efeitos legais.

Teresina, 21 de junho de 2023.

**Rejane Tavares da Silva**  
Secretária Estadual da Agricultura Familiar/SAF

REF.12419

### TERMOS

#### INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ - IAEPI

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO PIAUÍ, POR INTERMÉDIO DO INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ E O MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA – PI, COM BASE NO ART. 6º, XXI, C/C ART.2º., XV, E §5º DO ART. 7º TODOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº.56, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005.

O Estado do Piauí, por intermédio do **INSTITUTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DO PIAUÍ – IAEPI**, pessoa jurídica de direito público, com sede